



UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS

2024

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO
INDICADORES ECONÔMICOS REGIONAIS E
PROCESSOS LICITATÓRIOS
SÃO CARLOS, SP

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2024

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO
INDICADORES ECONÔMICOS REGIONAIS E
PROCESSOS LICITATÓRIOS
SÃO CARLOS, SP

MÓDULO DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA

Tópicos Especiais em Ciências Econômicas – Prof^ª. Renata E. de Alencar Marcondes
Economia Regional Brasileira – Prof^ª. Aline Caroline Rodrigues
Crescimento e Desenvolvimento Econômico – Prof^ª. Aline Caroline Rodrigues
Economia e Gestão Pública – Prof^ª. Carolina Teixeira Ferreira
Projeto de Economia Contemporânea - Prof^ª. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Daniel Marcos de Souza, RA 24000448
Danilo da Silva Pereira, RA 21001064
Fabricio Berdum, RA 21000459
Lucas Azeredo Picinato, RA 21001062
Miguel Augusto Freire dos Santos, RA 24000423
Rafael Magalhães Lopes, RA 24000001

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO	5
3	PROJETO INTEGRADO	7
3.1	ECONOMIA REGIONAL BRASILEIRA	8
3.1.1	HISTÓRICO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO	8
3.1.2	CICLOS ECONÔMICOS REGIONAIS E NACIONAIS	10
3.1.3	CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	15
3.2	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	17
3.2.1	DIFERENCIAÇÃO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	18
3.2.2	INDICADORES ECONÔMICOS DE CRESCIMENTO MUNICIPAL	20
3.2.3	INDICADORES ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	22
3.3	ECONOMIA E GESTÃO PÚBLICA	27
3.3.1	CONCEITO DE LICITAÇÃO	28
3.3.2	MODALIDADES DE LICITAÇÃO	29
3.3.3	CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	31
3.4	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	33
3.4.1	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	33
3.4.2	FORMAÇÃO DE PREÇO / MARKUP	37
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO	41
3.5.1	CRIANDO O NOVO	41
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	43
4	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Integrado intitulado “Indicadores Econômicos Regionais e Processos Licitatórios”, realizado pelos estudantes do Módulo de Economia Contemporânea do curso de Ciências Econômicas, tem como objetivo analisar e compreender o histórico econômico do município de São Carlos, com um foco especial na situação de desemprego entre jovens. Por meio de uma análise detalhada de indicadores econômicos regionais, o projeto buscará entender os fatores que influenciam as oportunidades de emprego para a juventude da cidade que serão descritos nos dois primeiros tópicos: Economia Regional Brasileira e Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Este projeto também aborda a importância dos contratos administrativos, exemplificando com um contrato voltado para a construção de um Centro Educacional Infantil (CEI). A análise dos contratos administrativos é fundamental, pois eles representam ajustes firmados entre a Administração Pública e particulares, visando atender ao interesse público. Os contratos administrativos possuem características específicas, como a formalidade e a necessidade de licitação.

No contexto da licitação, será explorada a formação de preços, utilizando o conceito de markup. O arroz será escolhido como exemplo para ilustrar esse processo. A formação de preços no contexto das licitações é crucial para garantir que as propostas apresentadas sejam viáveis e competitivas, refletindo os custos reais envolvidos na execução do contrato. Assim, o projeto não apenas examina os indicadores econômicos regionais, mas também relaciona esses dados às práticas de licitação e à gestão pública, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas econômicas que afetam o mercado de trabalho juvenil em São Carlos.

2 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO

São Carlos, localizado no estado de São Paulo, é um município com forte destaque econômico, impulsionado por sua diversificada base industrial e acadêmica. A cidade, conhecida como "Capital da Tecnologia", apresenta um cenário econômico dinâmico, que mistura indústria, ciência e inovação tecnológica.

O município tem um polo industrial significativo com empresas de diversos setores, como automotivos, químicos, metalúrgicos e eletroeletrônicos. Grandes corporações como Volkswagen, Faber-Castell e Electrolux têm fábricas na cidade, o que aumenta o emprego e fomenta a economia local. Além disso, a indústria de alta tecnologia ganha destaque, principalmente nas áreas de engenharia e automação.

O setor de tecnologia é fortemente incentivado pela presença de duas das mais prestigiadas universidades públicas do Brasil: a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Essas instituições são centros de excelência em pesquisa e inovação, o que atrai investimentos em ciência e tecnologia. São Carlos é considerado um dos principais centros de startups e empresas de base tecnológica no Brasil, principalmente no que diz respeito à automação industrial e tecnologia da informação.

A cidade é conhecida por sua educação de alta qualidade e pelo efeito que suas universidades têm na economia local. Além de formar mão de obra qualificada, as universidades ajudam empresas e laboratórios de pesquisa a transferir tecnologia para o setor privado. Isso fomenta o desenvolvimento de soluções inovadoras que ampliam a competitividade das empresas locais e atraem novos negócios para a região.

Embora a indústria e a tecnologia sejam os pilares da economia de San Carlos, a agricultura também é importante. Segundo dados da Associação Comercial e Industrial de São Carlos (ACISC) sua produção agrícola inclui culturas como cana-de-açúcar, laranja e

milho, que são cultivadas nas áreas rurais do município. A pecuária, especialmente a criação de gado para corte e leite, também contribui para o PIB local.

O forte setor de serviços de São Carlos abrange o comércio, a educação e o turismo comercial, com eventos acadêmicos e industriais. A expansão do setor de serviços acompanha o avanço da tecnologia da cidade, o que requer serviços especializados como consultorias, engenharia e tecnologia da informação.

São Carlos teve um PIB significativo de aproximadamente R\$11 bilhões em 2022, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), refletindo sua forte economia. A cidade oferece alta qualidade de vida, com bons índices em saúde, educação e segurança, fatores que tornam o município atraente para novos residentes e empresas.

3 PROJETO INTEGRADO

O projeto sobre a cidade de São Carlos, focado na redução do desemprego juvenil, será estruturado com base em quatro unidades de estudo: Economia Regional Brasileira, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia e Gestão Pública, Tópicos Especiais em Ciências Econômicas e Formação para a Vida.

Economia Regional Brasileira: Serão abordados as características da economia regional de São Carlos dentro do contexto mais amplo do Brasil trazendo uma visão geral da economia local. Explorando suas especialidades regionais. Também conduzindo uma pesquisa aprofundada. Recorrendo a estatísticas econômicas para obter dados exatos sobre uma cidade.

Crescimento e Desenvolvimento Econômico: A segunda unidade se concentra no crescimento econômico de São Carlos para examinar o progresso e o desenvolvimento econômico da cidade, concentrando-se em elementos que impactaram seu progresso ao longo do tempo.

Economia e Gestão Pública: A terceira unidade abordará a interseção entre economia e gestão pública, contratos administrativos e licitações em São Carlos e como as decisões administrativas e orçamentárias impactam o desenvolvimento econômico e social da cidade.

Tópicos Especiais em Ciências Econômicas: Por fim, esta unidade permitirá uma exploração mais aprofundada da elaboração de custos e formação de preços em produtos e serviços e seu impacto nas licitações.

Formação para a Vida: Busca demonstrar como as pessoas podem usar o diagrama duplo diamante e a ferramenta Design Thinking em 4 etapas utilizando banner ou redes sociais para a divulgação.

3.1 ECONOMIA REGIONAL BRASILEIRA

São Carlos é localizada no interior do estado de São Paulo, na região Centro-Leste, e a uma distância rodoviária de 231 quilômetros da capital paulista. Sua população estimada pelo IBGE em 2024 foi de 265.294 habitantes, distribuídos em uma área total de 1 136,907 km². Neste trabalho, vamos explorar a evolução econômica de São Carlos, analisando seus principais ciclos, como a cana-de-açúcar, o café e a industrialização. Também iremos abordar os impactos desses ciclos na vida da população e como eventos históricos, como a migração e a urbanização, influenciaram o desenvolvimento do município. Para isso, faremos uma pesquisa detalhada, utilizando fontes históricas e dados estatísticos, para garantir que nossa análise seja precisa e informativa. Com isso, buscamos entender melhor as regionalidades da economia de São Carlos e como elas se entrelaçam com a sua história.

3.1.1 HISTÓRICO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO

Segundo a Prefeitura Municipal de São Carlos (2023) a região de São Carlos começou a ser povoada no final do século XVIII, através da abertura de uma rota que conduzia às minas de ouro de Cuiabá e Goiás. Partindo de Piracicaba, atravessando Rio Claro, subindo pelas colinas do planalto, atravessando os campos, florestas e cerrados de Araraquara, várias levas de imigrantes se fixaram na área. A origem de São Carlos remonta a 1831, quando foi inaugurada a Sesmaria do Pinhal. Quando foi inaugurada, em 4 de novembro de 1857, sendo seus fundadores São Antônio Carlos de Arruda Botelho (Conde do Pinhal) e Jesuíno José Soares de Arruda, a comunidade consistia em algumas casas modestas ao redor da capela., a maioria dos habitantes eram descendentes da família Arruda Botelho, os primeiros donos das terras da Sesmaria do Pinhal.

São Carlos, sendo considerada vila em 1865 e Câmara Municipal empossada, se tornou município em 1880, apresentando um crescimento populacional significativo, passando de 6.897 habitantes em 1872 para 16.104 em 1886. A cidade se desenvolve em meio ao crescimento da cultura do café, que se destaca nas últimas décadas do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX. A introdução da ferrovia em 1884 proporcionou um método eficaz para transportar a produção até o porto de Santos, contribuindo significativamente para o crescimento econômico da área. A cidade se destacou pela expansão da lavoura cafeeira, que se iniciou entre 1831 e 1857, com a Fazenda Pinhal sendo um dos

principais centros produtivos a partir de 1840. A chegada da ferrovia em 1884 facilitou o escoamento da produção cafeeira para o porto de Santos, impulsionando o desenvolvimento econômico da região, segundo o site da Prefeitura Municipal de São Carlos (2023).

Nas últimas décadas do século XIX ocorreu o fenômeno social que mais influência na região central do Estado de São Paulo: a imigração. A cidade de São Carlos foi acolhida por imigrantes alemães trazidos pelo Conde do Pinhal em 1876, e de 1880 a 1904, tornou-se um dos principais centros de atração de imigrantes do Estado de São Paulo. A maioria dos imigrantes procede do estado de São Paulo. A maioria deles vinha das regiões do norte da Itália, que segundo MONSMA Karl (2020, apud Melo, 1975, p. 60) diz que “[...] a cidade de São Carlos em 1886 recebeu o número de 533 imigrantes sendo 458 deles italianos e entre os períodos de 1887 e 1907 a população italiana aumentou em dez vezes e sendo em 1907 chegado em 40% da população da cidade.”

Segundo o site da Prefeitura Municipal de São Carlos, os imigrantes chegaram para trabalhar nas plantações de café e, devido às suas competências, também desempenharam funções na indústria e no comércio. No começo do século XX, diversas sociedades culturais e de ajuda mútua realizaram atividades sociais com o objetivo de fomentar a educação, com destaque para as sociedades Vittorio Emanuele, fundada em 1900, e Dante Alighieri, fundada em 1902. A quantidade de imigrantes italianos foi tão significativa que, nas primeiras décadas do século XX, foi instituído um vice-consulado em São Carlos pelo governo italiano

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de São Carlos a crise cafeeira de 1929 levou os imigrantes a deixarem a atividade rural, passando a trabalhar nos centros urbanos como operários nas oficinas, no comércio, na prestação de serviços, na fábrica de artefatos de madeira e de cerâmica e no ramo de construção civil. Os fazendeiros aplicavam os lucros obtidos com o café em várias empresas em São Carlos como bancos, companhias de luz elétrica, de bondes, telefones, sistemas de água e esgoto, teatro, hospitais e escolas, fortalecendo a infra-estrutura urbana e criando condições para a industrialização. Com a experiência dos imigrantes e a migração de outros centros urbanos nas décadas de 30 e 40 o setor industrial de São Carlos se desenvolveu inicialmente a partir de oficinas que atendiam as plantações de café, com a produção de uma variedade de produtos, como máquinas de beneficiamento, sapatos, adubos, ferragens, móveis, macarrão e charutos.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de São Carlos, durante os anos 30, a economia se diversificou com a presença de alfaiatarias, cervejarias, fundições, serrarias, tecelagem, indústrias de lápis e olarias. Nas décadas de 50 e 60, a industrialização se consolidou com a instalação de fábricas de geladeiras, compressores e tratores, além do surgimento de

numerosas pequenas e médias empresas que forneciam produtos e serviços variados. Essa fase marcou um importante crescimento econômico para a cidade, transformando-a em um centro manufatureiro relevante no interior paulista.

Na segunda metade do século XX, a cidade experimentou um avanço educacional e tecnológico segundo o site da Prefeitura Municipal de São Carlos com a criação da Escola de Engenharia de São Carlos (1953) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na década de 1970. A indústria local se diversificou, incluindo fábricas de eletrodomésticos e veículos, consolidando São Carlos como um importante polo industrial do interior paulista.

3.1.2 CICLOS ECONÔMICOS REGIONAIS E NACIONAIS

A cidade de São Carlos passou por vários ciclos econômicos que moldaram sua economia ao longo do tempo. Os principais ciclos que influenciaram a cidade incluem:

Ciclo do Café (Século XIX e Início do Século XX): A importância do ciclo do café não somente para a cidade de São Carlos mais para o Brasil pode ser observada a partir de diferentes aspectos. Um desses aspectos é o grande protagonismo internacional brasileiro que essa atividade econômica gerou como afirma CAMPOS, (2008),

[...] outro aspecto foi o desenvolvimento de grandes núcleos urbanos no Oeste Paulista, como Campinas, Rio Claro, São Carlos, Araraquara e Ribeirão Preto. O Ciclo do Café levou à criação de vários núcleos urbanos, ao desenvolvimento da malha ferroviária no estado de São Paulo e à modernização na economia brasileira, esta última causada pelo grande volume de recursos resultantes dos lucros da atividade, que foram reinvestidos em negócios como bancos, indústrias e melhorias urbanas.

Com a crise de 1929 fez com que a mão de obra destinado para o café passa se a ir para os centros urbanos com a função de operários e prestação de serviço com esta queda segundo a Prefeitura Municipal de São Carlos os fazendeiros aplicaram seus lucros retirados do café para investir em outros setores, industriais e infra-estrutura.

Industrialização (1930-1960): Na década de 1930, São Carlos experimentou um período de industrialização com tendências e contratendências como afirma TRUZZI,(2000, p. 132-135, 137 e 155),

Antes da crise econômica, a cidade já possuía um setor industrial diferente em comparação com outras cidades de porte semelhante. No entanto, a crise das indústrias ligadas ao café e a competição com a indústria da capital afetaram diversos o crescimento local. Apesar disso, algumas empresas de porte significativo e pequenas indústrias, como as moveleiras e alfaiatarias, prosperaram. A fase seguinte da industrialização, durante a Segunda Guerra Mundial, foi marcada pelas substituições de agora, levando ao florescimento de indústrias que foram fabricadas na década anterior, como o têxtil e o leiteira. Assim, São Carlos se tornou um núcleo industrial relevante, embora ainda sob a influência da capital paulista. A administração das grandes indústrias era especializada em São Paulo, enquanto a cidade abrigava muitos pequenos e médios empresários imigrantes.

No pós-guerra, as indústrias têxteis locais enfrentaram dificuldades ao maquinário obsoleto e à concorrência internacional como dito no livro de TRUZZI, (2000, p. 137-139, 155-156),

A partir dos anos 1950, as indústrias geridas por imigrantes enfrentaram desafios adicionais relacionados à gestão tradicional e à política de exclusão. Contudo, empresas como Tapetes São Carlos e a fábrica de conservas Hero se destacaram por suas conexões internacionais e pela importação de tecnologia. Durante esse período, as principais produções locais de alimentos eram a Cooperativa de Laticínios e a Hero. Nos anos 1950, o grupo Pereira Lopes, através da fábrica Climax, que produzia refrigeradores, exerceu uma influência econômica e política significativa na cidade de São Carlos. Essa influência se consolidou com a expansão da indústria local, que se tornou um polo importante na fabricação de eletrodomésticos. Na década seguinte, nos anos 1960, o grupo também fundou a Companhia Brasileira de Tratores (CBT), ampliando ainda mais sua presença no setor industrial brasileiro.

Impacto Econômico: Não a fontes que digam a empregabilidade da indústria no período de 1930 a 1960 porém a fontes que comprovem a empregabilidade nos anos seguintes como descrito no gráfico abaixo.

Tabela 1 - Pessoal Ocupado por setor de Atividade em São Carlos-SP (1990-1996)

		P.O.	P.O.	P.O.	P.O.	Variação 1990-96	
		Total 1997	Produção 1997	Produção 1996	Produção 1990	Absoluta	Relativa (a.a.%)
00	Extração de minerais	2	-	-	-	-	-
10	Transf. prod. minerais não-metálicos	103	79	105	122	-17	-2,47
11	Metalurgia	386	253	352	109	243	21,58
12	Mecânica	5 321	3 732	3 843	2 834	1 009	5,21
13	Material elétrico e de comunicações	2 516	2 149	2 424	2 557	-133	-0,89
14	Material de transporte	546	142	162	160	2	0,21
15	Madeira	79	69	64	38	26	9,08
16	Mobiliário	22	15	13	6	7	13,75
17	Papel e papelão	360	305	310	363	-53	-2,60
19	Couros, peles e produtos similares	86	75	88	128	-40	-6,05
20	Química	82	45	50	45	5	1,77
23	Produtos de matérias plásticas	787	868	640	538	102	2,94
24	Têxtil	829	806	829	1 090	-261	-4,46
25	Vestuário, calçados e artef. tecidos	36	32	7	42	-35	-25,82
26	Produtos alimentares	244	152	158	146	12	1,33
27	Bebidas	16	11	11	-	-	-
29	Editorial e gráfica	5	5	4	6	-2	-6,53
30	Diversos	2 877	139	2 350	2 355	-5	-0,04
72	Serviços de informática e conexos	7	3	3	-	3	-
Total		14 304	8 880	11 413	10 539	874	1,34

Fonte: : Fernandes e Côrtes, 1998

Em São Carlos, os quatro principais gêneros industriais — metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações, e diversos — mostraram resultados distintos. Os setores metalúrgico e mecânico tiveram crescimento no emprego, enquanto o setor de material elétrico e de comunicações registrou uma redução de 133 ocupações. O segmento de diversos ficou estagnado com cerca de 2.350 funcionários. Em contrapartida, o setor têxtil demitiu 261 pessoas, e outros setores como papel e papelão, couros e vestuário também enfrentaram

perdas significativas em suas forças de trabalho. Os gêneros mecânicos e metalúrgicos foram os principais responsáveis pelo aumento do emprego nas empresas evidenciadas, destacando-se em um cenário onde a produção local enfrentava desafios. O crescimento do emprego foi impulsionado por esses setores, enquanto as indústrias têxteis e de materiais elétricos lutavam contra a concorrência e as mudanças no mercado.

Serviços Financeiros: Outra evolução, cotejando com a expansão dos serviços, foi que os serviços financeiros tornaram-se evidentes. Segundo o site da Associação Comercial e Industrial de São Carlos (ACISC), (2024), a primeira iniciativa de usar um sistema bancário na cidade é de 1869 mas demoraria alguns anos até a instalação de bancos. Conforme HANLEY, Anne (2005) a primeira Casa Bancária da cidade foi inaugurada em 1890. O Banco de São Carlos e o Banco União de São Carlos começaram a operar em 1892. Este último seria um dos dez maiores bancos de São Paulo no final do século, em termos de ativos.

Educação: A história de São Carlos como centro educacional data do início do século XX conforme TRUZZI, (et al., 2008).

Em 1858 o ensino primário, foi instituída a primeira cadeira de ensino de primeiras letras para o sexo masculino e, em 1862, para o sexo feminino. Enquanto 1911, é fundada a Escola Normal Secundária, estadual, voltada para a formação de professores, inicialmente localizada num prédio próximo à Estação Ferroviária, seu novo prédio foi inaugurado em 1916. Com a extensão das Escolas Normais, a instituição passou a ser uma escola de ensino básico, atual Escola Estadual Álvaro Guião. Os primeiros Grupos Escolares estaduais foram Paulino Carlos (1901-1904), Eugênio Franco (1919, no local anteriormente ocupado pela Escola Normal), o Centenário (1922, na Avenida; posteriormente renomeado Arlindo Bittencourt e transferido para a Vila Monteiro), o Bispo Dom Gastão (1934, na Vila Prado) e o Professor Luiz Augusto de Oliveira (1934, na Vila Prado).

Movimento Migratório: Segundo o site da Prefeitura Municipal de São Carlos desde o início de sua trajetória, São Carlos tem sido um destino para migrantes de diversas partes do Brasil e do mundo. A cidade se destacou durante o ciclo do café e, posteriormente, com a industrialização e a criação de importantes universidades, tornando-se um local atrativo para indivíduos e famílias em busca de melhores condições de vida e novas oportunidades. A migração para São Carlos começou a acelerar nos anos 1950, impulsionada pelo crescimento econômico e pela criação de universidades. Muitos migrantes decidiram se fixar na cidade, atraídos pelas oportunidades oferecidas pelas indústrias e instituições de ensino superior.

Segundo o artigo da Fundação Pró Memória de São Carlos “Um lar em novas terras migrantes em São Carlos (1950-2000)”, na década de 1980, com o início de uma severa crise no Brasil e a extrema pobreza nos estados do Nordeste, resultante das secas, muitos nordestinos começaram a chegar a São Carlos. Esses migrantes foram atraídos pela política de incentivo ao álcool e pela produção de laranja, que exigia uma grande quantidade de mão de obra para as colheitas. Mais para o final dos anos 1980, os paranaenses começaram a se

destacar como um dos grupos de imigrantes mais numerosos em São Carlos. Essa migração foi impulsionada principalmente por uma crise econômica geral, que estava relacionada à decadência da produção de café no Paraná. A situação difícil na agricultura paranaense levou muitas famílias a buscar novas oportunidades em São Carlos, atraídas pela oferta de empregos nas indústrias e no agronegócio local. Há indícios de um crescimento desenfreado e pouco amparo para a maioria dos grupos que estabeleceram-se na cidade, gerando problemas urbanos, sociais e econômicos.

Durante os anos de 1960 até 1980 houve um aumento de pessoas que entraram no município de São Carlos apresentado nas tabelas abaixo:

Tabela 2 - Censo demográfico feito em São Carlos na década de 1960

Tempo de residência	Número de pessoas que entraram
De 1 a 5 anos	6.038
11 anos e mais	10.153

Fonte: Pró-memória de São Carlos, 2019?

Tabela 3 - Censo demográfico feito em São Carlos na década de 1970

Regiões	Número de pessoas que entraram
Nordeste	515
Norte	9
Sudeste	29.975
Sul	424
Centro-Oeste	178

Fonte: Pró-memória de São Carlos, 2019?

Tabela 4 - Censo demográfico feito em São Carlos na década de 1980

Regiões	Número de pessoas que entraram
Nordeste	3.614
Norte	93
Sudeste	128.969
Sul	3228
Centro-Oeste	612

Fonte: Pró-memória de São Carlos, 2019?

De acordo com o artigo da Fundação Pró Memória de São Carlos “Um lar em novas terras migrantes em São Carlos (1950-2000)”, entre 2005 e 2010, São Carlos acolheu mais de 18 mil migrantes. No censo anterior, realizado em 2000, aproximadamente 15 mil pessoas ingressaram no município. A influxo de migrantes provenientes de diversas regiões do Brasil tem se intensificado desde os anos 1950, com muitos desses indivíduos se estabelecendo permanentemente na cidade.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de São Carlos durante a segunda metade do século XX, a cidade experimentou um avanço significativo em seu progresso tecnológico e

educacional, graças à instalação, em abril de 1953, da Escola de Engenharia de São Carlos, ligada à Universidade de São Paulo (USP), e, na década de 1970, à fundação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Saúde: Segundo o livro História da saúde em São Carlos de MACHADO, Maria, 2007 a evolução da saúde em São Carlos começou entre 1857 e 1887, com a inauguração da primeira farmácia (1866) e a criação da Santa Casa de Misericórdia (1874) após uma epidemia de varíola. Entre 1888 e 1930, epidemias como febre amarela e gripe espanhola motivaram a criação de serviços como o Lazareto Municipal (1899), o Hospital dos Lázaros (1907) e o Serviço de Combate ao Tracoma (1911). De 1931 a 1950, surgiram o Dispensário de Tracoma (1944) e a Maternidade Dona Francisca (1951), enquanto a década de 1970 trouxe avanços como o Centro de Saúde (atual CEME) e a Unimed (1971). Com a implantação do SUS na década de 1990, a saúde foi municipalizada, ampliando o acesso aos serviços. Mais recentemente, destacam-se o Banco de Leite (2001), CAPS (2002), SAMU (2006), o Hospital Universitário da UFSCar (2007) e as primeiras UPAs na década seguinte.

A trajetória da saúde em São Carlos é um reflexo do comprometimento com o bem-estar da população. Desde as farmácias do século XIX até os modernos centros de saúde integrados que utilizam tecnologia avançada, a cidade tem se esforçado para oferecer um atendimento médico cada vez mais avançado.

Licitação: Segundo o site São Carlos Agora (2024) a cidade de São Carlos se destaca como uma das melhores cidades do Brasil em termos de saúde, ocupando a terceira posição no Índice de Progresso Social (IPS) com uma pontuação de 70,9615. A cidade apresenta taxas de mortalidade infantil e alta longevidade, o que indica uma boa qualidade nos serviços de saúde. A licitação de arroz pode contribuir para a segurança alimentar da população, impactando positivamente a saúde pública ao garantir que alimentos nutritivos estejam disponíveis, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade.

A licitação de arroz pode beneficiar escolas locais, especialmente aquelas que oferecem alimentação escolar, garantindo que os alunos recebam refeições balanceadas. Isso pode resultar em melhor desempenho escolar e maior frequência às aulas, já que uma nutrição adequada é fundamental para o aprendizado eficaz.

3.1.3 CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA

O município de São Carlos lida com um grave problema de desemprego juvenil. Dados recentes assinalam que a taxa de desemprego na faixa de 18 a 24 anos é superior à

média da municipalização. Segundo o site Atlas Brasil (2010) a média brasileira é de 15,07% enquanto São Carlos possui 15,84%, isso ocorre devido a escassez de trabalho apropriado e também pela falta de incentivo, além da exigência de uma formação especializada no mercado. Essa questão não prejudica apenas a qualidade de vida dos jovens, mas compromete a evolução econômica do município, que poderia beneficiar de forma significativa com um maior número de trabalhadores qualificados e incluídos no mercado de trabalho.

A proposta tem como objetivo fortalecer a economia local e ajudar o crescimento econômico de São Carlos, reduzindo o desemprego juvenil, através de especialização e introdução desse público no mercado de trabalho e também criando oportunidades de emprego para os jovens, reduzindo a taxa de desemprego nessa faixa etária.

Para desenvolver habilidades profissionais, o projeto irá oferecer programas de capacitação e formação técnica para os jovens atuarem em setores carentes, como os setores de tecnologia, serviços e industriais.

Pensando na inclusão social, o projeto visa garantir que todos os jovens, independente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a programas de capacitação e emprego.

A capacitação da população juvenil é fundamental para a economia local. Com a industrialização e a diversificação da economia de São Carlos é improvável que os jovens sejam capacitados para preencher as vagas de emprego nas áreas que estão em crescimento. Além disso, os programas de capacitação, contribuem para a diminuição da criminalidade e para a construção de uma sociedade mais justa e produtiva.

A agenda pública está prevista para ser implementada em janeiro de 2025, com duração estimada em 10 anos, se encerrando em 2035, buscando reduzir o índice para cerca de 4,0%, inspirando no município de Águas Limpas no estado de Goiás. O projeto se baseia em 5 fases, que são as seguintes:

- Fase 1: Levantamento dos dados e diagnóstico das competências, duração de 3 meses. (janeiro de 2025 a março do mesmo ano).
- Fase 2: Alocação das parcerias, planejamento e desenvolvimento dos programas de capacitação, duração de 9 meses. (abril de 2025 a dezembro do mesmo ano).
- Fase 3: Lançamento do programa de qualificação e início das oficinas com aulas contínuas, duração de 9 anos. (janeiro de 2026 a dezembro de 2035).
- Fase 4: Execução do programa de estágios e acompanhamento contínuo, duração de 8 anos. (janeiro de 2027 a dezembro de 2035).
- Fase 5: Avaliação do tamanho da redução dos indicadores de desemprego juvenil e encerramento, duração de um mês. (dezembro de 2035).

Para se ter consciência dos dados e diagnósticos, será necessário realizar um levantamento para identificar as competências mais demandadas pelo mercado local, bem como outras que os jovens gostariam de seguir.

Desenvolver parcerias com as indústrias, comércio e universidades, buscando compreender a necessidade do mercado, para assim melhor desenvolver os cursos capacitantes e poder oferecer vagas de estágios e acompanhamento.

As oficinas de capacitação devem oferecer os cursos de qualificação com base na necessidade do mercado, sem desconsiderar as preferências do público juvenil, alguns dos cursos que podem ser apresentados são:

- Cursos de informática e programação.
- Treinamentos em atendimento ao cliente e vendas.
- Oficinas de habilidades manuais como marcenaria, costura, eletricidade.

Para os programas de estágios deve ser elaborada uma forma de estágios que associe os jovens formados a empresas locais, oferecendo experiência prática e, eventualmente, uma proposta de trabalho ao término do estágio, buscando mesclar as aulas e estágios no mesmo período para um melhor ensino.

Também pode-se criar serviços de aconselhamento e apoio psicológico para auxiliar os jovens a lidarem com os desafios do mercado de trabalho e as consequências emocionais.

Será necessário criar um sistema de acompanhamento dos jovens que participam do programa, monitorando o impacto das ações e alterando a proposta nos lugares onde não se obteve resultado.

Seria necessário obter recursos através de editais públicos, parcerias com as empresas estatais, universidades ou possíveis investimentos de organizações não governamentais. Também seria necessário manter espaços físicos para as oficinas de qualificação, que podem ser centros comunitários ou escolas técnicas, além de ter que contratar instrutores qualificados para ministrar os cursos e oficinas, assim como profissionais para apoio psicológico.

Outras alternativas que possa ser implementadas em caso de falha do atual plano é:

- Incentivos fiscais: Com isenção de taxas de alvará, redução de impostos municipais, como Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto Sobre Serviço (ISS) e facilitação de crédito a empresas que contratarem trabalhadores na faixa etária de 18 a 24 anos.
- Apoiar o empreendedorismo juvenil, através de subsídios e redução fiscal: Com redução de impostos municipais a Microempreendedor Individual (MEI), campanhas conjuntas aos empreendedores, palestras e gincanas na rede de educação.

- Fornecer vagas para primeiro emprego no setor público: Programas de estágios e Jovem Aprendiz para os diversos setores da prefeitura, oferecendo também cursos profissionalizantes para os jovens.

O Programa de Capacitação e Emprego para Jovens de São Carlos é uma resposta à questão do desemprego juvenil. Se implementada, essa política pública fornecerá aos jovens as habilidades e oportunidades necessárias para o ingresso ao mercado de trabalho e deve contribuir para a redução da taxa de desemprego, fortalecer a economia local e possibilitar a inclusão social, formando uma geração mais qualificada e engajada.

3.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A introdução do sistema bancário e a chegada da estrada de ferro foram marcos fundamentais. De acordo com Dean (1971) a ferrovia não apenas facilitou o transporte de mercadorias, mas também impulsionou a urbanização, atraindo fazendeiros e estimulando o setor da construção civil. A criação da primeira casa bancária em 1891. Durante 1900 a 1960 com a instalação da Fábrica de tecidos magdalena e o surgimento de pequenas indústrias representou o início da industrialização. No entanto, o comércio e os serviços eram ainda limitados, levando a população a buscar serviços em cidades vizinhas. Em 1960 a 1990 trouxe um crescimento desigual com o setor terciário e comercial ainda em desenvolvimento, no entanto, a década de 1990 marcou uma virada importante com a diversificação do setor de serviços e além da instalação do primeiro shopping center.

De acordo com a matéria feita pela ACidadeON em 4 de novembro de 2023, é destacado que o município apresenta um panorama econômico caracterizado por: comércio varejistas, setor de alimentação, comércio e reparação de veículos e atividades de atenção à saúde humana.

Para promover um crescimento sustentável, o município deve considerar as seguintes estratégias. Investindo em infraestrutura com o intuito de melhorar o desenvolvimento urbano, incluindo transportes, saneamento e tecnologia. Educação e capacitação com o intuito de treinamento para a força de trabalho e desenvolvimento de profissionais especializados. Estimulando o apoio comercial local de pequenas e grandes empresas para o crescimento econômico e equilibrar o impacto dos grandes centros comerciais.

Para garantir um futuro próspero e sustentável, o município deve focar em adaptação às tendências tecnológicas, com a incorporação de novas tecnologias e práticas de negócios que possam posicionar o município à inovação. Expansão de setores emergentes, como economia digital e indústrias verdes. E a qualidade de vida, incluindo a saúde, segurança e o bem estar social, é essencial para atrair e reter residentes e negócios.

3.2.1 DIFERENCIAÇÃO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico é o que diz respeito ao aumento na capacidade econômica para produzir bens e serviços, levando em vista o processo de expansão nas atividades econômicas, a melhora na eficiência produtiva e impulsionamento no consumo.

Foi dito por outros autores que “o consumo tem sido uma força motriz, resultante de um aumento geral do crescimento econômico e da prosperidade na maior parte do tempo desde a Segunda Guerra Mundial” (VIANA, 2020, p. 10)

Para que o crescimento econômico seja praticado é necessário entender os seus principais indicadores sendo eles, Produto Interno Bruto (PIB), que é uma métrica que avalia o valor total dos bens e serviços finais produzidos dentro de um país durante um determinado período, geralmente a cada um ano ou um trimestre e a Renda per Capita que é um indicador econômico utilizado para calcular a renda por pessoa de uma determinada família, cidade ou região. O PIB é calculado pelo instituto brasileiro de estatística (IBGE) que utiliza como base dados obtidos por eles e pode ser calculado de três formas:

- Método Oferta: Calcula-se através da soma de tudo que foi produzido pelos 3 setores da economia, $PIB = \text{Agropecuária} + \text{Indústria} + \text{Serviços}$.
- Método Demanda: Determina-se o PIB calculando, $PIB = (\text{Consumo das famílias}) + (\text{Investimento das empresas}) + (\text{Gastos do governo}) + (\text{Balança comercial (Exportação - Importação)})$.
- Método Renda: A distribuição da riqueza é avaliada com base na forma como ela é alocada entre os diferentes setores da economia, incluindo salários pagos aos trabalhadores e rendimentos gerados por outros fatores de produção, como aluguéis, lucros, juros e royalties.

Para uma análise mais precisa do crescimento econômico ao longo do tempo, temos o PIB real medindo a quantidade de bens e serviços considerando os preços constantes durante um determinado período de tempo, ignorando os efeitos da inflação e da deflação e o PIB

nominal que considera os preços no momento em que determinado item foi produzido e comercializado.

A Renda per Capita é calculada através da soma de toda renda gerada por uma família, cidade ou região dividido pelo número de habitantes os dados são coletados através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com os dados obtidos pela parceria do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP), o desenvolvimento econômico envolve mudanças qualitativas e abrangentes na economia, ela visa melhorar as condições de vida da população em sociedade, sendo constituída por alguns indicadores econômicos como:

- **IDH:** O IDH conhecido como (índice de desenvolvimento humano) é uma medida que avalia o nível de desenvolvimento humano de um país, região ou município, considerando várias dimensões principais longevidade, renda e educação, onde cada dimensão é normalizada em uma escala de 0 a 1, e o IDH final é a média geométrica desses três índices. O IDH varia de 0 como o pior a 1 sendo considerado o melhor, e classifica o desenvolvimento como baixo, médio, alto ou muito alto.

- **Índice de Pobreza:** O Índice de Pobreza é uma ferramenta que mede tanto a incidência quanto a intensidade da pobreza em uma população, ela tem como função estudar a distribuição de renda e pode ser calculada da seguinte forma: $\text{Taxa de Pobreza} = (\text{população residente com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo} / \text{população total residente}) \times 100$

- **Índice da Saúde:** O índice de saúde é parte do IDH e mede a qualidade de vida, expectativa de vida, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, indicadores demográficos, indicadores socioeconômicos, taxa de morbidade, fatores de risco e recursos destinados a área da saúde, refletindo assim nas condições de saúde, como acesso a serviços e bem estar. Esse indicador é calculado com base no resultado dos indicadores que compõem a saúde.

- **Educação:** É um indicador que possibilita o monitoramento da qualidade da educação pela população, para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica calculado temos dois indicadores, sendo eles, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

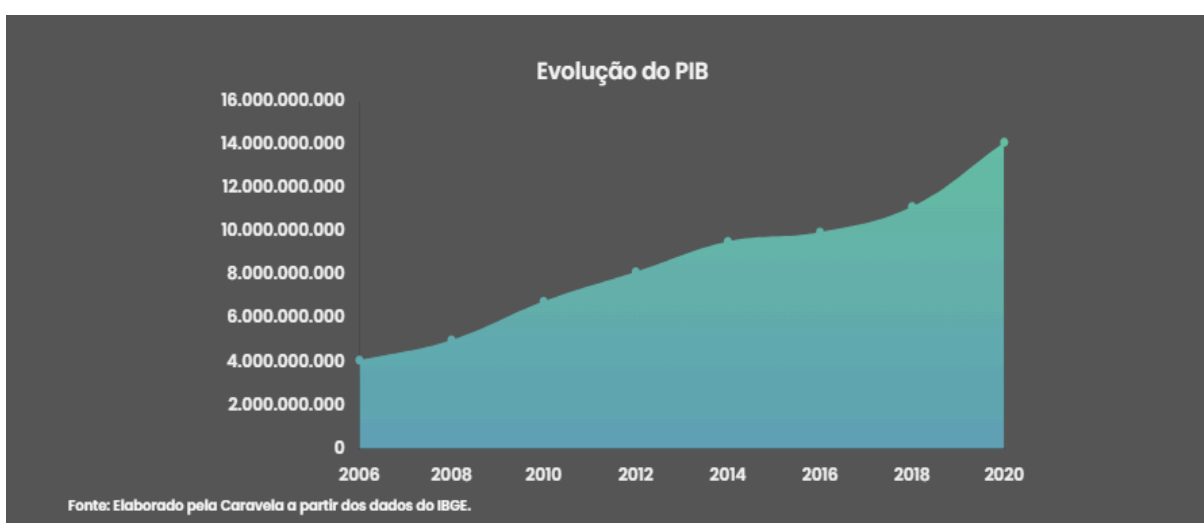
A diferença entre o crescimento e desenvolvimento é que “ O crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que

satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza pelo seu projeto social subjacente” (Furtado, 2004, p. 3).

3.2.2 INDICADORES ECONÔMICOS DE CRESCIMENTO MUNICIPAL

Os indicadores econômicos de crescimento municipal tem como fornecer uma análise detalhada dos principais indicadores que refletem o desenvolvimento econômico e social do município ao longo do tempo, são abordados indicadores como o PIB, população, emprego formal, renda média, geração de empregos e desigualdade de renda. Esses dados permitem avaliar a performance econômica local e o bem-estar da população.

Gráfico 1 - Evolução do PIB da cidade de São Carlos - SP de 2006 a 2020 (em milhões de R\$)



Fonte: Elaborado pelo Caravela a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em uma região, estado ou país durante um período determinado, geralmente um ano, ele pode ser usado para medir a saúde econômica de uma região, o PIB em crescimento sugere uma economia saudável e expansiva, enquanto um PIB estagnado ou durante uma queda pode indicar dificuldades econômicas.

O município de São Carlos apresentou um desempenho econômico notável entre 2006 e 2021, destacando-se na região intermediária pelo crescimento do PIB. O nível de atividade econômica cresceu 107,8% nos últimos 10 anos, com um aumento de 41,5% nos últimos 5 anos. O crescimento populacional também foi significativo, com um aumento de 61,1% nos últimos 30 anos e 4,5% nos últimos 5 anos, consolidando a cidade como a 3ª com maior crescimento populacional na região imediata.

A Renda per capita, segundo o site Mundo Educação,

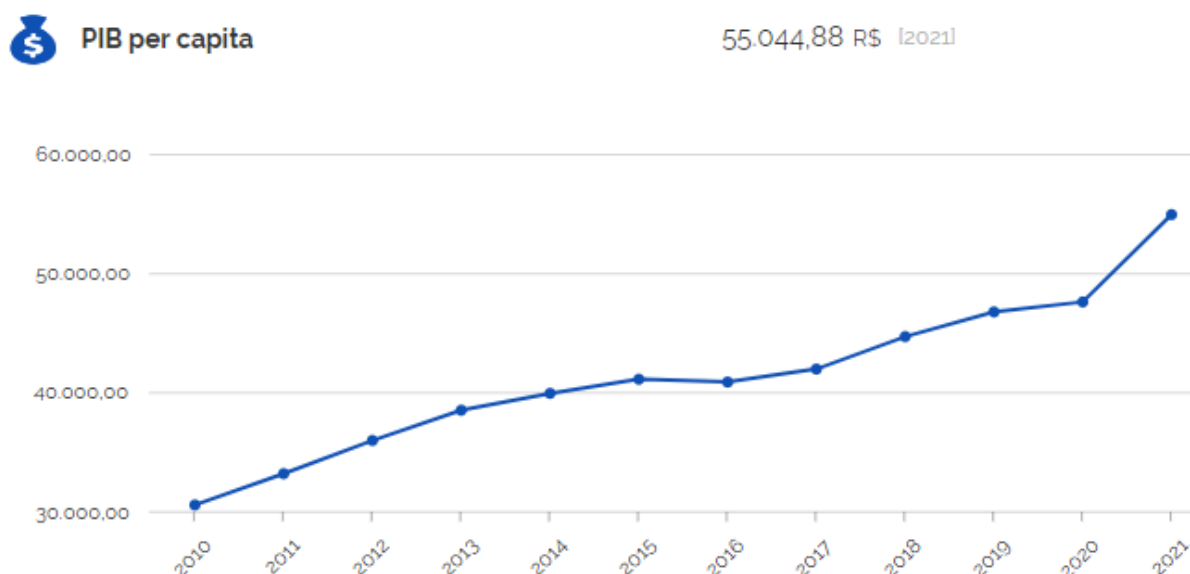
[...] é um dos indicadores socioeconômicos que avaliam o grau de desenvolvimento econômico de um determinado lugar. A média é obtida através da divisão do Produto Nacional Bruto (PNB) pelo número total de habitantes.

O PNB é o valor total dos bens e serviços, sendo composto pela produção anual juntamente com os rendimentos oriundos do exterior, subtraídos pela renda que saiu para o exterior. Essa quantia é dividida pelo número de habitantes, obtendo-se a renda per capita.

Uma alta renda per capita pode sugerir uma qualidade de vida elevada e uma maior disponibilidade de bens e serviços, Porém, há limitações com os números apresentados pela renda per capita, pois ela não reflete necessariamente distribuição de renda da população

Um estado com uma renda per capita alta pode ainda ter uma grande desigualdade de renda, com uma parte significativa da população vivendo em condições de pobreza.

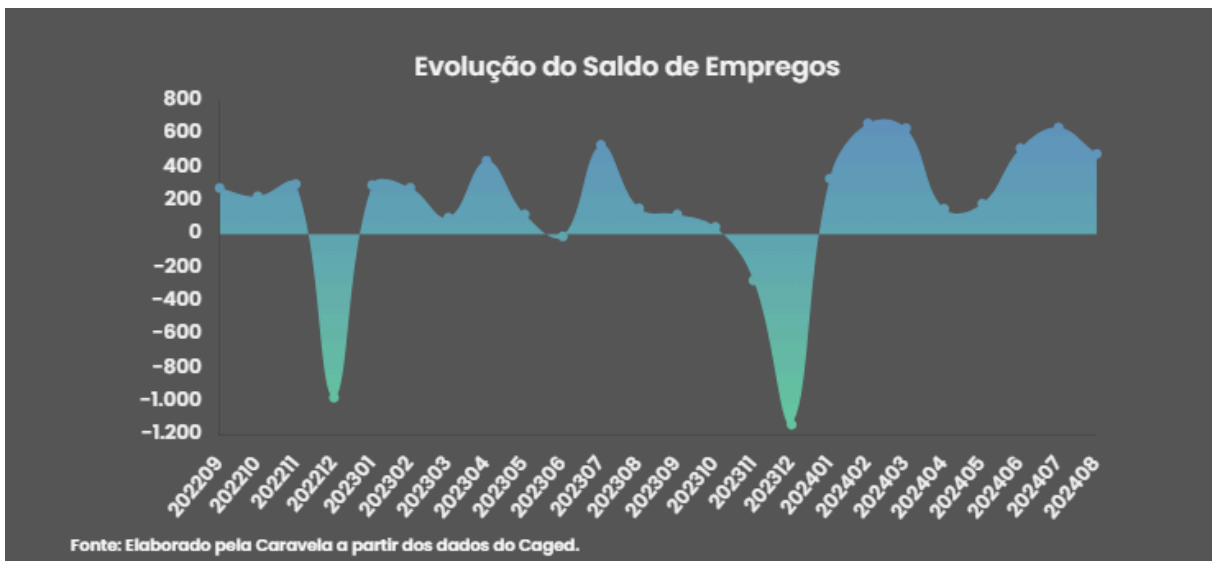
Gráfico 2 : PIB per capita da cidade de São Carlos - SP de 2010 a 2021 (em R\$, valores nominais)



Fonte: Elaboração a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE)

O gráfico apresenta o PIB per capita de um determinado município entre os anos de 2010 e 2021, com o valor de R\$55.044,88 para 2021. Abaixo está uma análise dos principais pontos no intervalo de 2012 a 2022. Entre 2012 e 2014 o PIB per capita apresenta um crescimento, o valor está no patamar próximo a R\$ 40.000,00 e só sobe lentamente até cerca de 2014, no início de 2020, Há um pequeno decréscimo ou estagnação, que pode ser associado aos impactos da pandemia de Covid 19, refletindo a desaceleração econômica global durante 2021 o gráfico mostra uma recuperação significativa no PIB per capita, com uma elevação acentuada no último ponto, indicando uma forte recuperação ou crescimento econômico, possivelmente impulsionado por medidas de retomada econômica após a crise sanitária. O período entre 2012 e 2017 foi caracterizado por um crescimento modesto e períodos de estabilidade, com uma aceleração mais expressiva entre 2018 e 2021.

Gráfico 3: Evolução do Saldo de Empregos em São Carlos - SP nos anos de 2022 a 2024



Fonte: Elaborado pelo Caravela a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A cidade conta com 87,1 mil empregos formais, concentrando trabalhadores principalmente nas ocupações de alimentador de linha de produção, vendedor de comércio varejista e assistente administrativo. Apesar disso, a remuneração média de R\$3,8 mil é inferior à média estadual de R\$3,9 mil. Além disso, a desigualdade de renda no município é alta, com as classes econômicas D e E representando 38,2% da remuneração total, acima da média estadual ou nacional da distribuição de renda entre as classes econômicas.

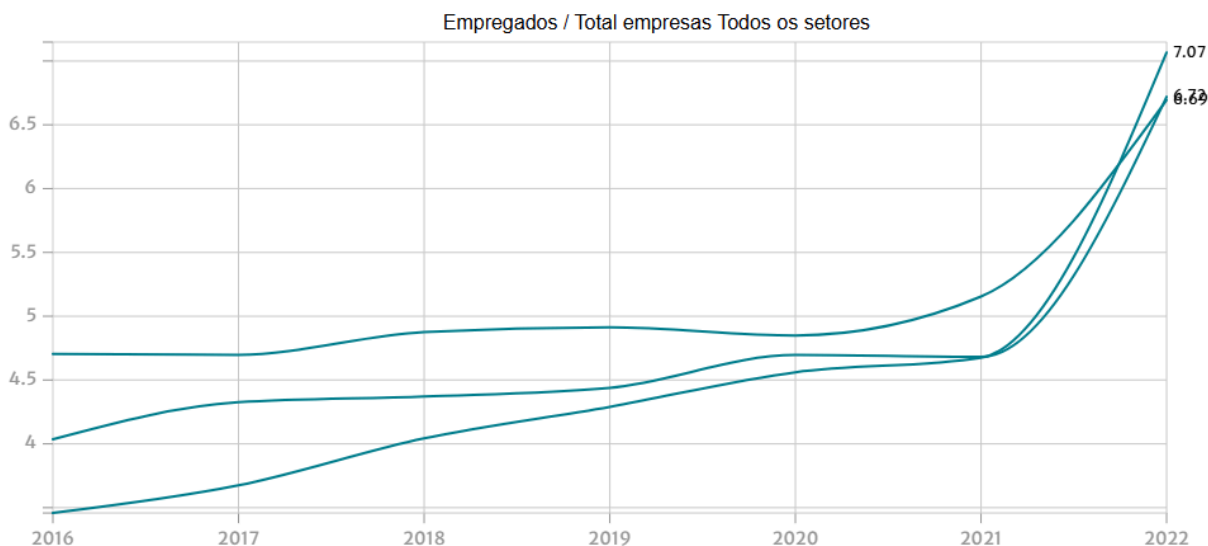
Esses indicadores revelam que, embora São Carlos apresente crescimento econômico e populacional, a cidade enfrenta desafios relacionados à desigualdade de renda e a remuneração abaixo da média estadual, fatores que exigem atenção das autoridades locais.

Ao analisar os indicadores pode-se dizer que a cidade de São Carlos apresenta um crescimento considerável principalmente em relação a sua população e PIB Per Capita. Por outro lado, há um declínio também considerável nos investimentos privados. Caso perdesse esta situação será claro o aumento de desemprego e declínio na infraestrutura do mercado de trabalho, tal como o aumento de desigualdades sociais junto à pobreza.

3.2.3 INDICADORES ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O indicador econômico de desenvolvimento municipal oferece uma análise detalhada dos principais índices que refletem o progresso econômico e social de São Carlos, ela examina o desempenho do PIB, o mercado de trabalho, renda média e a distribuição de renda para avaliar o bem-estar econômico local. Também aborda tendências de crescimento, desigualdade e condições de vida, utilizando dados estatísticos confiáveis para contextualizar o desenvolvimento e oferecer para políticas públicas voltadas ao fortalecimento econômico e a redução da desigualdade na região.

Gráfico 4: Variação na taxa de empresas ativas em São Carlos - SP nos anos de 2016 a 2022



Fonte: Elaboração feita a partir dos dados da Data MPE Brasil e SEBRAE (2022)

A partir dos dados obtidos pelo Data MPE Brasil e disponibilizados pelo Sebrae, observa-se a variação da taxa de emprego da cidade de São Carlos para todos os setores entre 2016 a 2022, esse indicador mede a relação entre o número de empregos e o total de empresas em atividade, servindo como medida da densidade de empregos por empresa.

A análise dos anos tem destaque no período de 2016-2019: o indicador permaneceu relativamente estável, com um leve crescimento. Esse comportamento pode indicar um mercado de trabalho em ritmo moderado de expansão, sem grandes variações econômicas.

No período de 2020, observa-se um leve declínio, associado aos impactos iniciais da pandemia de COVID - 19. A redução pode ser explicada pela diminuição de atividades econômicas e redução no funcionamento de algumas empresas, como o caso apresentado pela G1(2020) da Capricórnio Têxtil, que demitiu 50 funcionários em 2020 por conta do coronavírus. A queda neste ano reflete o impacto negativo da pandemia na economia, com redução de empregos e, possivelmente, fechamento de algumas empresas, levando a uma menor média de empregos por empresa.

Em 2021-2022 nota-se uma forte alta nesse indicador, especialmente em 2021 e 2022, alcançando um pico em 2022. Essa tendência pode estar relacionada a uma recuperação econômica pós pandemia, onde muitas empresas voltaram a sua atividade normalmente com o intuito de atingir novas capacidades e novas contratações possivelmente realizadas. Este crescimento acentuado pode ser uma resposta a recuperação econômica após os períodos de restrições severas da pandemia, as empresas retomaram suas atividades e aumentaram as contratações para atender a demanda reprimida.

Este comportamento do indicador reflete os impactos econômicos e sociais de eventos globais (como a pandemia) no mercado de trabalho local, a recuperação expressiva após 2020 demonstra resiliência econômica e o esforço das empresas em retomarem suas atividades. Além disso, a importância do indicador está em sua capacidade de fornecer uma visão da geração de emprego no município, o que é crucial para orientar políticas públicas a favor da economia sustentável.

A taxa de mortalidade é fundamental para entender a saúde pública no município, pois reflete as condições de vida, o acesso a serviços de saúde e a eficácia das políticas de prevenção, além disso, taxas elevadas de mortalidade podem indicar problemas estruturais na saúde que precisam ser resolvidos para melhorar a qualidade de vida da população.

Gráfico 5: Variação anual da taxa de mortalidade em São Carlos - SP nos anos de 2011 a 2022



Fonte: Elaborado pelo Caravela a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Período de 2011-2019 a taxa de mortalidade permaneceu estável, variando um pouco ao longo desses anos, o que sugere uma consistência nas condições de saúde pública e nos fatores que influenciam a mortalidade. Em alta o aumento drástico neste ano é claramente relacionado aos efeitos da pandemia, que resultou em um alto número de óbitos.

De acordo com a pesquisa feita pela ACidadeON e publicada no Boletim Classificador, em 2022, mostra que houve um pico significativo na taxa de mortalidade no ano de 2021, atingindo o valor mais alto registrado, esse aumento pode ser atribuído aos impactos da pandemia de COVID-19, que sobrecarregam os sistemas de saúde e aumentam as taxas de óbitos, com esse momento crítico vivenciado pela população fez com que a taxa de natalidade diminuiu-se. A estabilidade nesses anos sugere que o município mantinha condições relativamente boas de saúde pública e infraestrutura médica, sem eventos extraordinários que aumentam a mortalidade.

Os anos de 2011 e 2019, obtiveram taxas mais baixas e consistentes indicando uma situação de saúde pública mais estável para época. A variação da taxa de mortalidade mostra o impacto de eventos como a pandemia sobre a saúde pública, com o pico de 2021 destaca a necessidade de sistemas de saúde robustos para enfrentar crises, investir em prevenção e infraestrutura de saúde pode reduzir a mortalidade futura e melhorar a qualidade de vida da população.

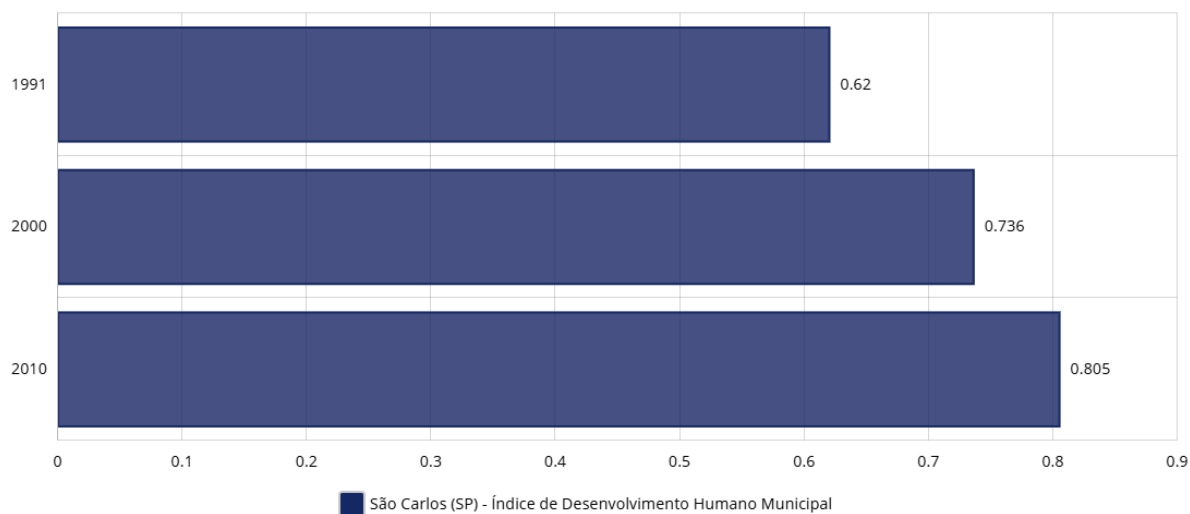
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD),

É uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Esse indicador apresenta resultados que variam de 0 (menos desenvolvido nos quesitos considerados) até 1 (mais desenvolvido nos mesmos quesitos). Nenhum país ou região no mundo apresenta IDH igual a 0 ou 1.

O IDHM é fundamental para avaliar a qualidade de vida da população e o progresso nas condições sociais e econômicas, ele permite que o município identifique áreas que necessitam de melhorias e acompanhe o impacto de políticas públicas ao longo do tempo.

Gráfico 6: Variação do Índice de Desenvolvimento Humano em São Carlos - SP nos anos de 1991 a 2010.



Fonte: Elaboração feita a partir de dados do Atlas (2024)

Este gráfico apresenta o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de São Carlos (SP) para os anos de 1991, 2000 e 2010. O IDHM é um indicador composto que mede o desenvolvimento humano em três dimensões principais: educação, renda e longevidade.

De acordo com os dados coletados do Atlas Brasil em 2010: O IDHM alcançou 0,805, entrando na faixa de alto desenvolvimento humano, o que indica melhorias contínuas nas condições de vida no município.

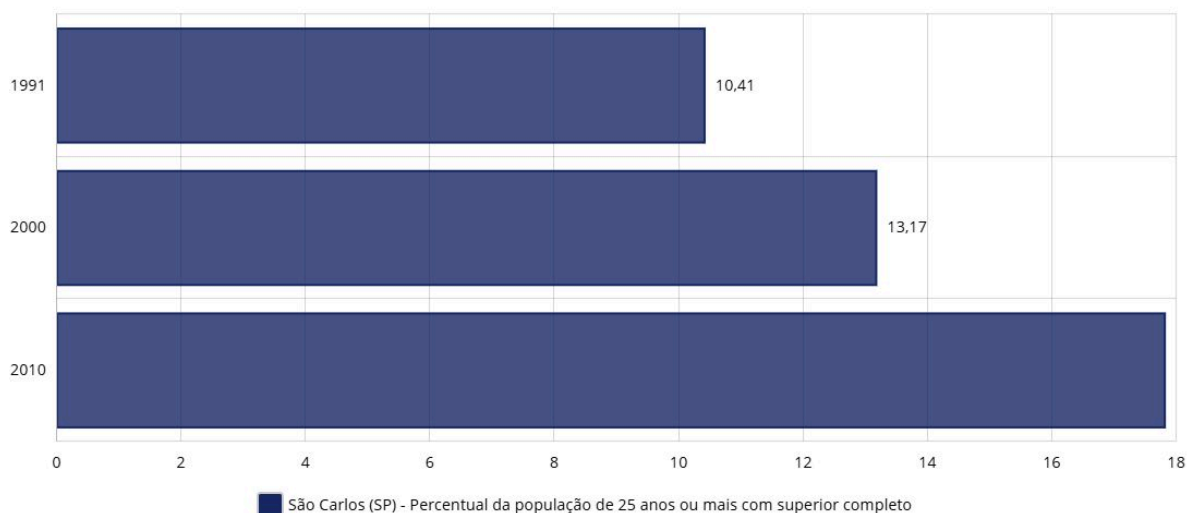
O principal ponto alto localizado nos anos de 2000 e 2010 com o aumento do IDHM reflete avanços nas políticas públicas de educação, saúde e emprego, melhorando significativamente, demonstrando desenvolvimento na qualidade de vida de seus habitantes.

Análise dos anos de destaque 1991: O IDHM era de 0,620, indicando um nível de desenvolvimento humano ainda relativamente baixo, em 2000 o índice subiu para 0,736, mostrando uma melhora significativa em aspectos como educação, saúde e renda.

O crescimento constante de IDHM entre 1991 e 2010 demonstra que investimentos em políticas públicas de educação, saúde e desenvolvimento econômico foram eficazes para melhorar as condições de vida da população, a continuidade dessas políticas é essencial para garantir o avanço do desenvolvimento humano em São Carlos, visando reduzir desigualdades e promover o bem estar social.

A educação é fundamental, pois é através dela que o conhecimento é disseminado em nossa sociedade, possibilitando à população desenvolver habilidades e potencialidades. Através da educação é possível que uma sociedade se desenvolva de forma

Gráfico 7: Variação percentual da população de 25 anos ou mais com ensino superior em São Carlos - SP nos anos de 1991 a 2010.



Fonte: Elaboração feita a partir de dados do Atlas (2024).

O gráfico apresentado é a representação percentual da população com 25 anos ou mais que concluíram o ensino superior na cidade de São Carlos (SP). O gráfico traz como resultado uma taxa percentual de 10,41% em 1991 e seu aumento até em 2010 chegando a taxa percentual de 17,61%. Esse resultado traz consigo a busca no aperfeiçoamento profissional da

população, assim impactando positivamente o desenvolvimento social, atraindo novas empresas por conta da mão de obra qualificada.

De acordo com a prefeitura de São Carlos em 2010 o SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas) conectou as bibliotecas municipais implementou as salas digitais colocando lousas digitais e computadores portáteis e nesse ano o Portal da Educação e o Boletim Eletrônico Online também entraram em operação, o que mostra o investimento público sendo utilizado para melhorar a educação local.

São Carlos é conhecida por ser um importante pólo tecnológico e educacional, sendo sede de universidades como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Essas instituições fomentam a pesquisa e atraem empresas de tecnologia e inovação, o que impulsiona a economia local.

3.3 ECONOMIA E GESTÃO PÚBLICA

Segundo o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (2024), a gestão pública nada mais é do que o ato de administrar setores e organizações públicas.

A gestão pública é realizada através da administração pública, que por sua vez, dispõe de diversos órgãos, legislações, serviços e princípios para gerir o dinheiro e os recursos públicos da maneira mais eficiente possível, partindo daí a correlação entre a economia e a gestão pública.

Dentre as legislações e princípios utilizados para gerir o dinheiro público, existem dois instrumentos que regulamentam a contratação de serviços e compras por parte da administração pública, buscam garantir maior qualidade na alocação dos recursos públicos e também sua transparência, são eles: licitação pública e contratos administrativos.

Neste tópico do projeto iremos abordar ambos processos e dissertar sobre suas principais características e objetivos.

3.3.1 CONCEITO DE LICITAÇÃO

A licitação, segundo a Controladoria-Geral da União (2024), “é o processo por meio do qual a Administração Pública contrata obras, serviços, compras e alienações”. Portanto, todo o dinheiro público que será utilizado para a realização de quaisquer atividades providas da administração pública deve passar pelo processo de licitação.

Atualmente, a legislação que ampara as licitações e os contratos administrativos é a Lei N 14.133, de 1 de Abril de 2021.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro Empresas, SEBRAE (2024), as licitações possuem os seguintes princípios:

- **economicidade e eficiência:** busca escolher a proposta mais vantajosa para a administração e população, partindo de critérios técnicos, preço, etc;
- **igualdade:** pretende oferecer aos interessados na licitação igualdade de direitos e julgamento, não havendo discriminação entre os licitantes;
- **impressoalidade:** adota critérios objetivos pré-estabelecidos nas decisões, aplicando a imparcialidade;
- **isonomia:** garante que todos os licitantes possuam tratamento igualitário perante a administração pública;
- **legalidade:** assume que a administração pública sempre deve agir dentro da lei;
- **moralidade:** a administração deve sempre agir de forma ética partindo dos princípios de dentro da própria administração e também com seus licitantes;
- **publicidade:** é exigido que os atos da administração sejam públicos e que todos os cidadãos tenham acesso ao processo licitatório, também está interligado com a motivação da administração pública, que deve expor suas razões e decisões;
- **vinculação ao instrumento convocatório:** determina que tanto a administração pública quanto os licitantes devem seguir o que está previsto e regulamentado no edital.

É de se destacar que, existem muitas contratações e compras da administração pública que passam por inexigibilidade ou dispensa de licitação.

Amparada pela Lei nº 14.133/2021, Art 74, a inexigibilidade de licitação acontece em casos onde a competição é inviável, como fornecedores exclusivos (sendo a exclusividade devidamente comprovada), contratações de artistas consagrados pela opinião pública ou crítica especializada, serviço técnico especializado, credenciamento e escolha de imóvel com características necessárias para tal.

O artigo 75 da Lei nº 14.133/2021 prevê que a dispensa de licitação pode ocorrer quando a competição é viável, mas a decisão é discricionária do gestor público. Ocorre em casos de baixo valor, sendo menos de R\$100.000,00 para obras, serviços de engenharia ou

serviços de manutenção para automóveis e menos de R\$50.000,00 para outros serviços e compras, licitação deserta, quando não há interessados na licitação, licitação fracassada, quando os interessados foram desconsiderados, motivos de segurança nacional, emergência ou calamidade pública, etc.

Pode-se concluir que a licitação busca facilitar e transparecer as contratações públicas através da divulgação e aplicação objetiva de critérios éticos, técnicos, monetários e morais. Se tratando da utilização do dinheiro público (para investimentos que serão utilizados pela população), é imprescindível que haja tais critérios para garantir, além da igualdade e transparência, também a eficiência por parte da administração pública.

A dispensa e inexigibilidade de licitação visam desburocratizar esse processo e torná-lo mais rápido e eficiente dentro das regulamentações previstas.

3.3.2 MODALIDADES DE LICITAÇÃO

No processo de licitação, há diversas modalidades diferentes, cada uma com sua particularidade e propósito. Com base na Lei nº 14.133/2021, Art 28, as modalidades de licitação e suas características são:

Concorrência: A modalidade de licitação conhecida como "concorrência" é um processo formal utilizado por entidades públicas para a contratação de obras, serviços ou compras de maior valor (que não podem ser definidos objetivamente). Nessa modalidade, qualquer interessado que atenda às condições estabelecidas no edital pode participar. Uma das principais características da concorrência é a ampla participação, permitindo que diversas empresas apresentem suas propostas. Para isso, o edital deve ser detalhado, incluindo informações essenciais sobre o objeto da licitação, prazos, requisitos de habilitação e outros critérios relevantes.

O processo de concorrência ocorre em duas etapas principais: primeiro, é feita a habilitação dos licitantes, onde se verifica se eles atendem aos requisitos; em seguida, são avaliadas as propostas apresentadas. Essa abordagem garante que apenas aqueles que cumprem as exigências possam concorrer ao contrato.

Pregão: É uma modalidade de licitação que visa a aquisição de bens e serviços comuns (que podem ser definidos objetivamente). O pregão é uma modalidade de licitação que pode ser realizada tanto de forma presencial quanto eletrônica, destacando-se pela agilidade e transparência de seu processo. Seu principal objetivo é facilitar a aquisição de bens e serviços que podem ser descritos de maneira clara e objetiva. Entre as principais

vantagens do pregão, estão a agilidade, a transparência e a possibilidade de negociação de preços entre os participantes. Essa modalidade é utilizada por diversas entidades da administração pública, incluindo a União, Estados e Municípios.

Concurso: Essa modalidade de licitação é aplicada geralmente para a contratação de trabalhos de criação intelectual, como projetos artísticos, de arquitetura, trabalhos técnicos e científicos. As propostas apresentadas passam por julgamento técnico e estético através de uma comissão julgadora da administração pública.

A modalidade de concurso é especialmente valorizada quando se busca inovação e qualidade em projetos que demandam criatividade e especialização.

Leilão: A modalidade de leilão, ao contrário das outras, não é utilizada para a compra e contratação de produtos e serviços por parte da administração pública.

Ela é utilizada pela administração pública para a venda de bens móveis ou imóveis inservíveis, produtos legalmente apreendidos ou bens que não são mais necessários. Essa forma de licitação garante que esses bens sejam vendidos de maneira transparente e competitiva. O principal objetivo do leilão é vender os bens públicos ao maior preço oferecido. Podem participar tanto pessoas físicas quanto jurídicas, desde que atendam aos requisitos estabelecidos no edital.

O julgamento dos lances ocorre de forma simples: o participante que oferecer o maior valor é o vencedor. Após o período de lances, o bem é arrematado pelo licitante que ofertar o maior valor. O arrematante deve então efetuar o pagamento conforme as condições estipuladas no edital. Uma vez realizado o pagamento, procede-se à transferência de propriedade do bem.

Diálogo competitivo: O diálogo competitivo é uma modalidade de licitação introduzida pela nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021), voltada para contratações complexas que exigem soluções inovadoras. Nessa modalidade, a administração pública seleciona um número mínimo de licitantes qualificados para discutir, em reuniões, aspectos técnicos e possíveis soluções antes da apresentação final das propostas.

O processo envolve uma fase de diálogo, onde os licitantes podem aprimorar suas ideias com base no feedback recebido. Após essa etapa, as propostas finais são apresentadas e julgadas, considerando não apenas o preço, mas também a qualidade e a inovação.

O diálogo competitivo promove a inovação, a flexibilidade e a melhoria da qualidade das propostas, tornando-se uma ferramenta eficaz para otimizar as contratações públicas e atender melhor às necessidades da administração.

As modalidades de licitação têm o objetivo de facilitar e tornar mais eficiente e transparente o processo de licitação pública para cada contratação ou compra específica. Elas auxiliam a administração pública na qualidade das propostas e os licitantes no incentivo à competitividade.

3.3.3 CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

Segundo o Portal de Compras Públicas (2024), “Os contratos administrativos são instrumentos utilizados pelo poder público na hora de fazer a contratação de um objeto através de uma licitação.”

A execução de contratos administrativos é obrigatória em contratações que envolvam a execução de obras, serviços, compras e alienações, conforme estabelecido na nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021).

Os contratos devem ser detalhados, especificando o objeto, o valor, as condições de pagamento e as obrigações de ambas as partes. Essa clareza é fundamental para evitar litígios e garantir o cumprimento das normas. Os contratos administrativos têm uma natureza especial, que lhes confere prerrogativas, como a possibilidade de alteração unilateral por parte da administração e a aplicação de cláusulas que garantam o interesse público.

De acordo com a Lei nº 14.133/2021, a Administração Pública pode substituir contratos por outros instrumentos, como carta-contrato ou ordem de execução, em situações de dispensa de licitação por razão de valor e em compras com entrega imediata e integral dos bens, desde que não gerem obrigações futuras, como assistência técnica. Essas medidas visam agilizar o processo de contratação, respeitando as normas legais.

Há também possibilidade de contrato verbal para pequenas compras e prestação de serviços com pagamento imediato, com valores no máximo até R\$10.000,00.

Iremos apresentar contratos administrativos assinados pela gestão pública do município de São Carlos-SP e retirados diretamente do Portal da Transparência da cidade, bem como suas principais informações e detalhes.

Contrato N° 198/2023:

- **Data de assinatura:** 07/12/2023;
- **Contratante:** Prefeitura Municipal de São Carlos;
- **Empresa contratada:** HS Lopes Construtora Ltda;
- **Objeto do contrato:** contratação de empresa de engenharia para construção de unidade escolar CEMEI de 0 a 5 anos, na região do Residencial Ipê Mirim, no Município de São Carlos;

- **Modalidade de licitação:** Concorrência pública nº 2/23;
- **Vigência:** 300 dias da Ordem de Serviço, não havendo prorrogação prevista no contrato;
- **Valor inicial:** R\$ 2.717.594,85;
- **Processo:** Nº 5.863/23;
- **Legislação:** Regulamentado pela Lei Federal nº 8.666/93.

Entre uma das cláusulas do contrato, está a do pagamento, que está sendo efetuado mensalmente mediante medições executadas ao longo da obra, compatíveis com o cronograma físico-financeiro. A rescisão do contrato pode ocorrer de forma unilateral por parte do contratante dentro das hipóteses previstas nos artigos 77, 78, incisos I a XII, e 79 da Lei Federal Nº 8.666/93.

A cláusula nona do contrato prevê que o recebimento definitivo do objeto por parte do contratante se dará após 30 dias da entrega provisória ou caso a vistoria comprove que o objeto do contrato está conforme os termos contratuais.

Contrato Nº 65/2024:

- **Data de assinatura:** 30/04/2024;
- **Contratante:** Prefeitura Municipal de São Carlos;
- **Empresa contratada:** Engenharia e Comércio Bandeirantes Ltda;
- **Objeto do contrato:** contratação de empresa de engenharia para execução de recapeamento em vias públicas, no Município de São Carlos;
- **Modalidade de licitação:** Ata de Registro de Preços nº 028/2024 do Consórcio Intermunicipal da Região Central do Estado de São Paulo (CONCEN), referente a Concorrência Pública nº 001/2023;
- **Vigência:** 180 dias da Ordem de Serviço, não havendo prorrogação prevista no contrato;
- **Valor inicial:** R\$ 34.659.371,29;
- **Processo:** Nº 8.075/24;
- **Legislação:** Regulamentado pela Lei Federal nº 8.666/93.

O contrato Nº 65/2024 foi estabelecido com preço fixo, não podendo haver reajuste posterior. O pagamento está sendo efetuado mensalmente mediante medições executadas ao longo da obra, compatíveis com o cronograma físico-financeiro

A cláusula nona do contrato prevê que o recebimento definitivo do objeto por parte do contratante se dará após 30 dias da entrega provisória ou caso a vistoria comprove que o objeto do contrato está conforme os termos contratuais.

A cláusula décima terceira prevê que o contratante deverá fazer alterações no projeto que impliquem na redução ou aumento do volume dos serviços, baseando-se na relação dos preços unitários básicos e em quantidades levantadas pela fiscalização que poderão resultar em até 25% do valor contratual da obra.

Os contratos N° 198/2023 e N° 65/2024 foram escolhidos com finalidade de analisar a estrutura de contratos administrativos. É possível, com tal análise, ter uma noção do prazo de conclusão para certos tipos de investimentos públicos e também do valor gasto em obras e serviços que posteriormente servirão à sociedade, bem como suas principais cláusulas e regulamentos.

O acesso para ambos está na seção de referências do projeto.

3.4 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A análise dos custos é essencial quando se trata de decisões estratégicas como a precificação de produtos. As empresas e os gestores podem maximizar seus lucros e competitividade tomando decisões mais inteligentes quando sabem sobre as várias classificações de custos. Os custos de produção podem ser classificados de diversas maneiras, cada uma com consequências particulares para gestão de precificação.

Na precificação de um produto como arroz, os custos são cruciais. O preço de venda deve cobrir todas as despesas de produção e ainda gerar um lucro ela é influenciada por uma série de elementos financeiros que incluem os custos de produção e as mudanças na oferta e na demanda. Sendo um produto essencial para o consumo, tem sua precificação afetada por aspectos diretos e indiretos da cadeia produtiva, desde a colheita até a venda no mercado consumidor.

3.4.1 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Começando pelos custos diretos são os valores que podem ser atribuídos diretamente a um produto sem a necessidade de rateios, podendo eles serem atribuídos diretamente ao cultivo e incluem tantos custos variáveis quanto fixos.

Os custos variáveis são gastos que mudam conforme a produção, as vendas ou os serviços oferecidos por uma organização. São diferentes dos custos fixos, que não mudam com o volume de negócios sendo eles na produção de arroz:

Semente: É o primeiro custo direto na produção de arroz. O valor varia de acordo com a qualidade, tipo e quantidade necessária. O produtor deve escolher sementes de alta qualidade para garantir uma boa germinação e crescimento. O preço das sementes de arroz pode variar de acordo com o tipo e a quantidade por exemplo no site Instituto Agrônômico a semente de Arroz Irrigado está nos seguintes valores dependendo do peso:

- Arroz IAC 105 (40KG): R\$360
- Arroz IAC 300 (40KG): R\$640
- Arroz IAC 400(40KG): R\$600
- Arroz IAC 400(40KG): R\$720

Segundo o site TerraMagna (2022) o custo de produção do arroz por hectare, quando comparado à safra 2020/2021, teve aumento de 30,31%. No ano passado, o levantamento revelou o custo em R\$11.567,74 por hectare, com produtividade média de 159,05 sacos/ha (média RS das últimas três safras), de acordo com dados do Instituto Rio Grandense de Arroz.

Fertilizantes: São cruciais para garantir a nutrição das plantas. A escolha do tipo e da quantidade de fertilizante deve ser baseada em análises de solo e nas necessidades nutricionais específicas da cultura. Por exemplo, fertilizantes nitrogenados são frequentemente utilizados para promover o crescimento vegetativo, enquanto fósforo e potássio são essenciais durante a especialização e formação dos grãos.

Agrotóxicos: É necessário para controlar rigorosamente doenças que podem comprometer a produtividade do arroz. A aplicação deve ser feita com cautela, respeitando as doses recomendadas e os períodos de carência, a fim de minimizar os impactos ambientais. A resistência das reações aos produtos químicos também é um fator que deve ser considerado na escolha dos defensivos.

Mão de Obra: Este custo inclui tanto a mão de obra direta quanto os serviços mecânicos. É importante considerar tanto os salários pagos aos trabalhadores benefícios trabalhistas (como férias, 13º salário, FGTS, INSS, Abono Salarial, Seguro desemprego e aviso prévio) quanto os custos relacionados à capacitação e treinamento. A mecanização também pode influenciar esses custos, já que o uso de máquinas pode reduzir a necessidade de mão de obra manual.

Água para Irrigação: A irrigação é uma prática comum na produção de arroz, especialmente em regiões onde as chuvas são irregulares. Os custos podem incluir pode

incluir tanto o preço da água quanto os custos de bombeamento, outro método de cultivo é o sequeiro é realizado em áreas que dependem exclusivamente de chuva para o crescimento das plantas, sem a utilização de sistemas de irrigação. Essa abordagem reduz os custos associados à infraestrutura de água. No entanto, é mais suscetível às variações climáticas, o que pode afetar a regularidade e a produtividade da safra, o sistema não oferece produtividades tão boas quanto o arroz irrigado. Segundo o site BASF (2024), a maioria dos produtores de arroz no Brasil usa arroz irrigado. Do total de áreas cultivadas de arroz em todo o país, cerca de 90% são cultivadas por meio de sistemas de agricultura, e os outros 10% são cultivadas por meio de sistemas de sequeiro, também conhecidas como terras altas.

Passando para os custos fixos são uma parte fundamental na gestão financeira de qualquer empresa. São despesas que não variam em função do volume de produção ou vendas, mantendo-se constantes independentemente da flutuação da atividade empresarial. Na produção de arroz entender como gerenciar esses custos é crucial para otimizar a eficiência operacional, calcular preços competitivos para o arroz produzido e garantir a sustentabilidade financeira da empresa dentre esses custos são eles:

Depreciação de Máquinas: A utilização de máquinas agrícolas é necessária para aumentar a eficiência da produção. Segundo o site Aegro (2024), a depreciação de máquinas agrícolas ocorre principalmente por dois fatores: desgaste devido ao uso e obsolescência. Nesse contexto, podemos considerar equipamentos como tratores, plantadeiras, colhedoras, veículos da frota da fazenda e implementos agrícolas que, com o tempo e o uso contínuo ocorrendo na perda de valor, de acordo com o uso ao longo dos anos. É importante realizar manutenções periódicas para prolongar a vida útil das máquinas e evitar paradas na produção.

Manutenção: A manutenção de máquinas é um aspecto crucial na produção de arroz, desempenhando um papel fundamental na eficiência operacional e na produtividade do trabalho. A agricultura moderna depende fortemente de equipamentos e maquinários para realizar uma série de atividades, desde o preparo do solo até a colheita. Portanto, garantir que esses equipamentos estejam em boas condições é essencial para o sucesso da safra. Segundo o site CHBAGRO (2022), (existem três tipos principais de manutenção: preventiva, que envolve inspeções regulares e ajustes para evitar falhas; corretiva, que se refere à reparação de máquinas que já apresentaram problemas; e preditiva, que utiliza tecnologia para monitorar o desempenho dos equipamentos e prever falhas antes que ocorram.

Passando para os custos indiretos são aqueles que não podem ser atribuídos diretamente à produção do arroz, mas que impactam o custo total da atividade agrícola. Esses custos incluem:

Despesas Administrativas: Custos relacionados à gestão da propriedade, que segundo o site Clara (2023) os custos associados à gestão e administração interna da empresa. Exemplos incluem folha de pagamento de funcionários administrativos, aluguel de escritórios, serviços públicos, contabilidade e despesas de pessoal de suporte administrativo essas despesas não estão diretamente relacionadas à produção de bens ou prestação de serviços da empresas.

Impostos e Taxas : Os impostos e taxas pode incluir segundo o site IRGA (2022), Taxa de Cooperação e Defesa da Orivicultura (CDO), Taxa de classificação, FUNRURAL, Licenciamento ambiental, Honorários licenciamento ambiental essas taxas podem impactar significativamente os custos indiretos da produção agrícola sendo arroz um produto de cesta básica onde segundo o site Agência Brasil o arroz e outros 13 alimentos tiveram impostos zerados no Brasil em um projeto de lei do dia 24/04/2024 onde imposto cobrado no arroz é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que pode variar dependendo da região.

Seguros: Os seguros agrícolas segundo o site 3Tentos (2021) é uma modalidade de seguro disponível ao produtor rural, que contempla proteção contra perdas em fenômenos climáticos ou adversidades que podem afetar as lavouras. O seguro agrícola é fornecido por seguradoras e também recebe incentivo de programas do Governo Federal. Sendo 3 modalidades de seguros sendo elas segundo o site Revista Cobertura:

- **Cobertura de riscos nomeados:** Este tipo de seguro cobre eventos climáticos específicos que podem prejudicar a produção agrícola. Os riscos geralmente incluem granizo, geadas, incêndios e outras condições adversas claramente definidas na apólice.
- **Cobertura multirisco:** Este tipo de seguro oferece uma proteção abrangente contra uma variedade de riscos climáticos, incluindo seca, chuva excessiva, granizo, raio e outros eventos que possam comprometer a safra.
- **Seguro de Renda:** Este seguro garante uma compensação financeira ao produtor com base na renda que ele poderia ter gerado durante a safra. Ele é acionado quando há perdas significativas na produção, que afetam diretamente a capacidade de gerar receita.

O custo total para a produção de arroz pode variar significativamente entre as safras devido a fatores como preços de insumos, condições climáticas e práticas culturais exigidas pelos produtores. Para a safra de 2021/2022 segundo site AgroLink no Rio Grande do Sul, o custo médio por hectare foi estimado em R\$15.074,10, representando um aumento significativo em relação à safra anterior. Esse aumento pode ser atribuído ao aumento nos preços dos insumos e à necessidade de investimentos em tecnologia.

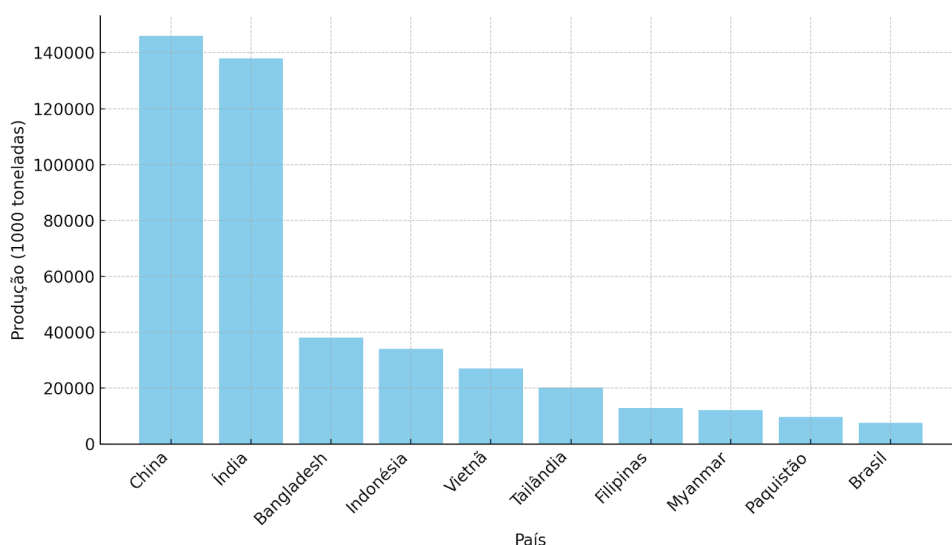
A precificação do arroz é um processo complexo que depende de vários fatores financeiros, incluindo custos diretos (como insumos agrícolas e mão de obra) e custos indiretos (como energia e transporte). Os custos variáveis, como combustível e insumos, mudam com o nível de produção, enquanto os custos fixos, como atualizações administrativas e de segurança, garantem que a produção continue. A irrigação desempenha um papel crucial, com a maioria dos produtores no Brasil optando pelo arroz irrigado, que proporciona maior produtividade em comparação com o sistema de sequeiro, mas também implica em maiores custos. O transporte, especialmente em grandes distâncias até os centros de processamento, tem um impacto significativo no preço final, assim como a depreciação de maquinários essenciais ao processo produtivo. Esses fatores, somados às variações climáticas e ao mercado global de commodities, tornam o cálculo do preço do arroz um desafio constante para garantir a rentabilidade dos produtores e a acessibilidade do produto ao consumidor.

3.4.2 FORMAÇÃO DE PREÇO / MARKUP

A formação do preço do arroz, como qualquer outro produto agrícola, é influenciada por uma combinação de fatores de produção, custos operacionais, condições de mercado e políticas econômicas.

Realizando uma pesquisa mercadológica sobre o preço do arroz, a dinâmica de mercado é um dos fatores cruciais. O preço final é fortemente influenciado pela oferta e demanda tanto no mercado interno quanto global, bem como por condições climáticas, variações sazonais e políticas econômicas. A oferta global de arroz pode ser afetada por fatores climáticos como ocorreu nas enchentes no Rio Grande do Sul que segundo o Canal Rural (2024) o arroz aumentou em maio de 2024, a média da saca de 50 kg de arroz no Rio Grande do Sul era de R\$ 120,80, um aumento de 46,14% em relação ao mesmo período de 2023. Por outro lado, o aumento de demanda em mercados como o Sudeste Asiático, como a China e a Índia que segundo o site Agroadvance (2024) juntos produzem 54% de todo o arroz produzido sendo eles 284 milhões de toneladas em comparação com Brasil que produziu cerca de 10,5 milhões de toneladas, em uma área de 1.574 mil hectares.

Gráfico 8- 10 Maiores Produtores de Arroz do Mundo (2024/2025)



Fonte:Agroadvance

Dentro do Brasil o arroz compete com outras culturas como soja e milho, que ocupam uma parcela crescente da área cultivada, segundo dados do UOL (2020) que concentram o seu foco na soja e milho para exportação e de arroz e feijão perdendo espaço por conta da falta de incentivo para produzir além da remuneração da soja ser mais vantajosa com isso fazendo o arroz perdendo hectares de produção para outras culturas. Isso pode reduzir a área destinada ao arroz e impactar a oferta, elevando o preço final.

O arroz é um item de cesta básica sendo um produto consumido por grande parte da população Brasileira estima-se que 169 milhões de brasileiros consomem arroz em pelo menos uma refeição por semana, sendo que 50% deles o comem todos os dias. Em média, cada brasileiro come 42 quilos de arroz por ano segundo o site Planeta Arroz (2004) por conta dos problemas ambientais causados no Rio Grande do Sul o preço do arroz teve aumento no seu preço onde quando chega na gôndola de supermercado o arroz com seu custo aumentado é necessário aumentar sua margem de lucro no supermercado sendo realizado esses aumentos de forma lenta e gradual para não assustar o consumidor que pretende comprar o produto com isso o consumidor tende a ir no produto com valor menor e mais acessível por se tratar de um produto muito consumido no país. Em uma pesquisa de preços praticados em 4 fornecedores diversos, sendo eles 3 atacados e 1 supermercado da cidade de São Carlos-SP, há uma média de preços de 23,55 reais como mostra a tabela abaixo.

Tabela 5 - Análise de preço do arroz de 5 kg em diferentes supermercados

PREÇO ARROZ 5KG		
SUPERMERCADO	MARCA	VALOR
TENDA DO ATACADO	CAMPEÃO DO SUL	R\$ 21,90
JAÚ SERVE	7 POVOS	R\$ 23,90
SPANI ATACADISTA	ARROZAL	R\$ 23,90
ATACADÃO	TIO LANO	R\$ 24,50
PREÇO MÉDIO		R\$ 23,55

Fonte: Autores

Com base na pesquisa de preço dos 4 fornecedores citados acima foi escolhido o Arroz Campeão do Sul do fornecedor Tenda do Atacado com valor de 21,90 reais onde colocando um preço de 29,99 reais onde desse valor seria retirado algumas informações sendo eles a margem, markup, índice de markup, impostos, lucro e despesa descritos na tabela abaixo:

Tabela 6 - Formação de preço do Arroz Campeão do Sul 5kg

ARROZ CAMPEÃO DO SUL 5KG	
CUSTO	R\$ 21,90
PREÇO	R\$ 29,99
MARGEM	26,98%
MARKUP	36,94%
ÍNDICE DE MARKUP	1,37%
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 8,09

Fonte: Autores

Com custo de 21,90 reais colocando 26,398% de margem o preço final do produto será de 29,99 reais com markup considerado “moderado” tendo a ter margens de lucro menores em comparação com produtos de maior valor agregado ou diferenciados (como itens premium, orgânicos ou gourmet). Um markup de 36,94% indicando que o preço oferecido a venda foi ajustado ligeiramente acima do custo, o que é comum em distribuidores do varejo de produtos básicos, onde a concorrência é acirrada e os consumidores são sensíveis ao preço. Com um markup de 36,94%, a margem de contribuição é de R\$8,09 por unidade vendida. Isso é um valor suficiente para cobrir custos fixos e variáveis, desde que o volume de vendas na licitação seja adequado. Ou seja, mantém um lucro razoável por unidade, sem colocar pressão exagerada no consumidor final.

O índice de markup de 1,37 para o arroz indica que seu preço de venda é 26% maior que o custo, cobrindo despesas operacionais e gerando lucro. Essa margem bruta, embora moderada, é suficiente para sustentar o negócio, especialmente em volumes de vendas elevados. Uma margem moderada atrai consumidores sensíveis aos preços, enquanto margens baixas dificultam reduções de preço em caso de aumento de custos. Markups mais altos

podem aumentar o lucro, mas prejudicar a competitividade, e markups mais baixos tornam o preço mais competitivo, mas prejudicam a margem de lucro. Para o arroz, uma margem de lucro de 1,26 é apropriada, garantindo competitividade e uma margem razoável. Junto a esses indicadores há também o lucro, despesas e impostos detalhados na tabela abaixo:

Tabela 7 - Indicador de margem, despesas, impostos e lucro

ARROZ CAMPEÃO DO SUL 5KG	
MARGEM	26,98%
IMPOSTOS (ICMS)	7,00%
DESPESAS	10,00%
LUCRO	10,00%

Fonte: Autores

O arroz contém apenas um imposto de venda sendo ele o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) na revenda de arroz é um tributo estadual onde no estado de São Paulo é cobrado 7% que incide sobre a circulação do produto. No processo de revenda, o imposto é aplicado tanto na compra quanto na venda do arroz. A empresa que realiza a revenda pode aproveitar o crédito de ICMS pago na compra para abater do imposto devido na venda, evitando a bitributação sendo ela ocorrendo quando o mesmo fato gerador (como a circulação de mercadorias) é tributado duas vezes de forma indevida. No caso da revenda de arroz, o ICMS pago na compra do produto pode ser utilizado como crédito fiscal pela empresa que faz a revenda. Isso significa que, ao vender o arroz, a empresa pode deduzir o valor do ICMS já pago na compra, pagando apenas a diferença entre o imposto devido na venda e o crédito obtido na aquisição do produto. Junto ao imposto há também as despesas em 10% sendo ela o valor do frete pago para o fornecedor entregar o produto no endereço desejável e a emissão da nota de venda e sendo colocado por último o lucro de 10% sendo ele possível ser regressivo por conta que antes da licitação é feito a cotação para os fornecedores ofertarem seus produtos com seus preços iniciais onde sua margem começa alta e vai caindo referente aos outros fornecedores vão oferecendo seu produto mais barato com isso todos reduzem sua margem para ganhar onde nesse valor de 29,99 pode chegar a 27,99.

O arroz é um produto frequentemente presente em processos de licitação, principalmente em contratos públicos para o fornecimento de alimentos a escolas, hospitais, órgãos públicos e programas sociais. Como item básico da alimentação no Brasil, o arroz é adquirido em grandes volumes por governos municipais, estaduais e federais para atender às demandas dessas instituições. A licitação para compra de arroz segue os procedimentos formais exigidos pela legislação brasileira, com o objetivo de garantir a compra ao menor preço, mantendo a qualidade e a conformidade com as especificações. O município pode abrir uma licitação para a compra de 100 toneladas de arroz, divididas em entregas ao longo do ano

letivo. O edital especifica o tipo de arroz desejado (por exemplo, arroz agulhinha branco tipo 1), as embalagens (sacos de 5 kg ou 10 kg), e os requisitos de segurança alimentar. No exemplo da cidade de São Carlos, em São Paulo, o arroz de 5kg foi cotado no valor unitário de R\$29,99, sendo assim possível participar da licitação do município de São Carlos com esse valor de R\$29,99 e podendo chegar até R\$27,99 de preço final de venda.

Redes de distribuição varejistas lutam para oferecer aos clientes os melhores preços. Embora a concorrência possa levar à pressão por preços mais baixos, o que é bom para os consumidores, ela também pode afetar as margens de lucro dos varejistas. O arroz pode ser usado por algumas redes como produto de atração, também conhecido como “líder de perda”, vendendo-o com preços baixos ou até negativos para atrair clientes para comprar outros produtos.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO

3.5.1 CRIANDO O NOVO

O tema “Criando o Novo” elaborado pelo conteúdo de “formação da vida”, evidencia a importância de empregar a imaginação e a forma de pensar para enfrentar e solucionar problemas nas áreas pessoal, escolar e profissional. Essa abordagem estimula uma mentalidade inovadora, transformando desafios em oportunidades de desenvolvimento e aprendizado.

O primeiro tópico apresentado é "Design Thinking nos estudos e na profissão", onde entende-se que a qualidade de pensar é uma característica intrínseca aos seres humanos, que nos define como "thinkers" por natureza, o pensamento abduutivo é fundamental nesse processo, pois nos permite criar questionamentos e compreender fenômenos complexos relacionados a diversos problemas. Essa capacidade de raciocínio não apenas nos ajuda a interpretar o mundo, mas também a buscar soluções criativas e inovadoras, essencial para o desenvolvimento e a evolução das sociedades, sempre em busca de ser pró ativo e crítico, se colocando no lugar dos outros para ir cada vez mais longe.

O campus se tornou mais acessível, melhorando a experiência de todos os alunos promovendo um ambiente inclusivo, esse processo ilustra como o Design Thinking pode resolver problemas reais por meio da empatia e da inovação.

O segundo tópico a “Há Mil Maneiras De Pensar”, traz consigo que o capital humano é a principal ferramenta de transformação da realidade, com isso devemos nos comprometer com o planeta e entre nós, dessa forma, estaremos mais atentos às necessidades uns dos outros, aperfeiçoando nossa capacidade de tomar decisões eficazes em favor de um desenvolvimento inovador e transformador.

O The Ocean Cleanup lançou operações em várias áreas do oceano, começando a remover grandes quantidades de plástico e aumentando a conscientização sobre a poluição, o projeto se tornou um exemplo de como a colaboração e a diversidade de pensamentos podem levar a soluções inovadoras para problemas globais complexos, ao adotar múltiplas perspectivas e trabalhar em conjunto, é possível abordar desafios ambientais significativos de maneira eficaz .

O terceiro tópico desenvolvido é “Criando Asas”, que expõem que pensar fora da caixa amplia a perspectiva das pessoas, permitindo que reconheçam e analisem fatores externos que influenciam o contexto ao seu redor, trazendo consigo o estímulo a criatividade e a compreensão da realidades do outro, essa maneira de pensar tira a pessoa da sua zona de conforto transformando seus horizontes.

A abordagem inovadora da Nike não apenas transformou a marca, mas também inspirou milhões a se movimentarem e a se desafiarem, mostrando como pensar fora da caixa pode expandir horizontes e criar conexões significativas com o público.

O quarto tópico “Com vocês: O duplo diamante!”, é o conjunto de 4 estágios sendo eles:

- **Descoberta** - Onde é fundamental utilizar o melhor método de obtenção de informações e observar o contexto ao redor do problema que o projeto busca resolver.
- **Definição** - Inicia-se a interpretação que alinha as necessidades do projeto com seus objetivos, desenvolvendo e a gestão, assim reunindo e priorizando os dados coletados para focar no que é mais relevante e significativo para alcançar os objetivos estabelecidos.
- **Desenvolvimento** - Temos que as ideias do projeto começam a se concretizar com a criação sistemática de possíveis soluções, incluindo testar essas soluções repetidamente para identificar a mais eficaz, levando em conta sua aplicabilidade prática e por fim após definir todo o processo, é o momento de colocar as ideias em ação.
- **Entrega** - É o momento em que o conteúdo, produto ou serviço é finalizado e apresentado.

A utilização da estratégia “O duplo diamante”, pode ser utilizada no Projeto Integrado, com o intuito de encontrar soluções das barreiras que podem vir a surgir, sistematizando todo o processo de produção.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

O objetivo do Banner é demonstrar como as pessoas podem utilizar o diagrama do duplo diamante em processos de criação, utilizando as quatro etapas do diagrama: descoberta, definição, desenvolvimento e entrega.

O banner foi postado na plataforma LinkedIn e pode ser acessado através do link: <https://www.linkedin.com/posts/lucas-azeredo-picinato-3449ab32b_banner-sobre-o-duplo-diamante-e-design-thinking-activity-7245600574224613376-rXxn?utm_source=share&utm_medium=member_desktop>

DUPLO DIAMANTE

DESIGN THINKING



O QUE É DUPLO DIAMANTE?

É uma ferramenta Visual do Design Thinking que equilibra a exploração e a execução



E DESIGN THINKING?

É o encontro da criatividade e a análise crítica para resolução de problemas



DESCOBERTA

Nessa fase é essencial coletar dados e examinar o contexto relacionado ao problema.



DEFINIÇÃO

Definimos o escopo do projeto, seus possíveis riscos e metas.



DESENVOLVIMENTO
criação sistemática de soluções e o momento de colocar as ideias em ação.



ENTREGA

É o momento em que o projeto é finalizado e entregue.



4 CONCLUSÃO

A ideia central do Projeto, é apresentar uma política pública para sanar alguma deficiência do município, o que ocorreu quando foi apresentada a proposta para reduzir o desemprego na população entre 18 e 24 anos na cidade de São Carlos. Essa proposta foi estruturada em 5 fases, sendo elas:

- **Fase 1:** Levantamento dos dados.
- **Fase 2:** Alocação das parcerias e desenvolvimento dos cursos.
- **Fase 3:** Lançamento do programa de qualificação.
- **Fase 4:** Execução do programa.
- **Fase 5:** Avaliação da redução dos indicadores de desemprego.

É notório na proposta que seria necessário um certo investimento e algumas parcerias, todavia, também se nota que alavancaria consideravelmente a renda dessa faixa etária, o que pode ajudar na questão econômica, mas principalmente social do município.

Também foram apontados alguns indicadores de relevância do município, como por exemplo seu Produto Interno Bruto por pessoa (PIB per capita), este que apresenta números significativos, já que é maior que a média dos municípios brasileiros.

Foi abordado conceitos da gestão pública, com enfoque em licitações e contratos administrativos.

Por fim foi exemplificado um modelo de licitação e apresentado o conteúdo de formação para a vida, sob a ótica de Duplo Diamante e Design Thinking, na qual fora criado um banner com informações se tratando do tema, que posteriormente viria a ser publicado na rede social “Linkedin”.

REFERÊNCIAS

ACIDADE ON. **São Carlos tem menos nascimentos e mais mortes em 2021**, 2022.

Disponível em:

<<https://boletimclassificador.com.br/05-01-2022-acidade-on-sao-carlos-tem-menos-nascimentos-e-mais-mortes-em-2021/#:~:text=Com%20menos%20nascidos%20e%20mais,50%25%20no%20n%C3%BAmero%20de%20mortes.>> Acesso em: 08 set. 2024

ACISC. Associação Comercial e Industrial de São Carlos. **Características sociais e econômicas de São Carlos**, 2024. Disponível em:

<<https://www.acisc.com.br/caracteristicas-sociais-e-economica-de-sao-carlos/#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20agropecu%C3%A1ria%20%C3%A9,na%20ordem%20%20os%20maiores%20rebanhos.>> Acesso em: 24 ago. 2024.

AEGRO. **Depreciação de máquinas**: saiba como calcular e entender os motivos da perda de valor dos equipamentos agrícolas, 2024. Disponível em:

<<https://bl.aegro.com.br/depre-de-maquinas/#:~:texto=A%20deprecia%C3%A7%C3%A3o%20de%20m%C3%A1quinas%20pode,podem%20ser%20renovados%20pelos%20fabricantes.&texto=S%20de%20posicionamento%20mais%20precisos,falta%20de%20pe%C3%A7as%20para%20reposi%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 1 nov. 2024

AGÊNCIA BRASIL. **A cesta básica nacional terá 15 alimentos com imposto zerado**,

2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economi/notic/2024-04/ces-basico-nac-terca-15-alimento-com-imposto--zerado>> Acesso em: 01 nov. 2024.

AGROADVANCE. **Produção de arroz no Brasil**, 2024. Disponível em:

<[https://agroadvance.com.br/blog-producao-de-arroz-no-brasil/#:~:text=Os%20maiores%20produtores%20de%20arroz,e%20Brasil%20\(Tabela%201\).](https://agroadvance.com.br/blog-producao-de-arroz-no-brasil/#:~:text=Os%20maiores%20produtores%20de%20arroz,e%20Brasil%20(Tabela%201).)>. Acesso em: 08 set. 2024.

AGROLINK. **RS custo de produção do arroz fica em R\$ 15 mil/ha**, 2022. Disponível em:

<https://www.agrolink.com.br/noticias/rs-custo-de-producao-do-arroz-fica-em-r--15-mil-ha_462754.html> Acesso em: 01 nov. 2024.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Consulte em: planilha**. PNUD Brasil, IPEA e FJP, 2022. Disponível em:

<<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>> Acesso em: 11 nov. 2024.

BASF. **Arroz: Irrigado ou sequeiro?**, 2024. Disponível em:

<<https://agriculture.basf.com/br/pt/conteudos/cultivos-e-sementes/arroz/irrigado-ou-sequeiro>> Acesso em: 01 set. 2024.

CAMPOS, Tiago. **Economia cafeeira**. Mundo Educação, 2008. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/economia-cafeeira.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CANAL RURAL. **Preços do arroz sobem após enchentes no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/agricultura/arroz/precos-do-arroz-sobem-apos-enchentes-no-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 08 set. 2024.

CARAVELA. **Indicadores de São Carlos - SP, Evolução do PIB, 2024**. Disponível em: <<https://www.caravela.info/caracteristicas/s%C3%A3o-carlos---sp>>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CARAVELA. **Indicadores de São Carlos- SP, Evolução do Saldo de Empregos, 2024**. Disponível em: <<https://www.caravela.info/caracteristicas/s%C3%A3o-carlos---sp>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CHB AGRO. **Plano de manutenção de máquinas agrícolas: saiba como manter sua frota em funcionamento, 2022**. Disponível em: <<https://chb.com.br/blog/pla-d-m-d-máquina-agricolas#:~:tex=Um%C3%A7%C3%A3o%20corretiva%20visto%20corrigir,total%20do%20equipamento%20%20faz.>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CLARA. **Despesas administrativas: o que são e como reduzi-las, 2023**. Disponível em: <<https://www.c.com/pt-br/blo/despesas-admini-o-que-são-e--como--reduz-lá#:~:t=R%2Dse%20a%20cus%2,de%20pes%20de%20sup%20administrativo.>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CNN BRASIL. **Entenda o que é PIB e como ele é calculado, 2023**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/entenda-o-que-e-pib-e-como-ele-e-calculado/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Licitações e Contratos, 2024**. Disponível em <<https://portaldatransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/licitacoes-e-contratacoes>>. Acesso em: 05 set. 2024.

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO. **Relação dos contratos celebrados pela Prefeitura Municipal de São Carlos, 2024**. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/contratos.html>>. Acesso em: 10 out. 2024.

CUNHA, Tayna. **Comércio, indústrias ou serviços: saiba o que é mais comum em São Carlos, 2023**. Disponível em:

<<https://www.acidadeon.com/saocarlos/economia/comercio-industrias-ou-servicos-saiba-o-que-e-mais-comum-em-sao-carlos/>> Acesso em: 16 nov. 2024

DATAMPEBRASIL. **Indicadores de São Carlos - SP, Variação na taxa de empresas ativas**, 2024. Disponível em:

em:<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/sao-carlos?selector243id=indicatorsOption_1> Acesso em: 17 out. 2024.

DATASUS. **Taxa de Pobreza Ficha de qualificação**, 2000. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqb05.htm>> Acesso em: 17 out. 2024.

DEAN, Warren. **A Industrialização de São Paulo (1880-1945)**, 1971. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4563597/mod_folder/content/0/3%C2%AA%20Semana/Dean-Grande%20Guerra-digital.pdf> Acesso em: 18 set. 2024

FERNANDES, Mauro. **Caracterização da base industrial do município de São Carlos – da capacidade de ajuste local à reestruturação da economia brasileira**. Planejamento e Políticas Públicas, n. 21, 2000. Disponível em:

<<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/88>> Acesso em: 21 nov. 2024

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. **Um lar em novas terras migrantes em São Carlos (1950-2000)**, 2019. Disponível em:

<<https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/historias-sc/migrantes-sc-1950-2000.pdf>> Acesso em 21 nov. 2024.

FRANCISCO, Wagner. **Renda per Capita. Mundo Educação**, 2023. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/renda-per-capita.htm>> Acesso em: 08 set. 2024.

FURTADO, Celso. **Os desafios da nova geração**. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, UFRJ, jun 2004. p. 3.

G1. **Empresa têxtil de São Carlos demite 50 funcionários por conta da pandemia de coronavírus**, 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2020/05/14/empresa-textil-de-sao-carlos-demite-50-funcionarios-por-conta-da-pandemia-de-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 08 set. 2024.

HANLEY, Anne. **Native Capital: Financial Institutions and Economic Development in São Paulo, Brazil, 1850-1920**, 2005. Disponível

em:<<https://books.google.com.br/books?id=tW9ag8GMk50C&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PA155#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 20 nov. 2024.

IBGE. **Produto Interno Bruto - PIB**. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>> Acesso em: 20 set. 2024.

IBGE. **São Carlos. 2023**. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-carlos.html>> Acesso em: 11 nov. 2024.

INFOMONEY. **Produto Interno Bruto (PIB)**, 2022. Disponível em:
<<https://www.infomoney.com.br/guias/pib-produto-interno-bruto/>> Acesso em: 01 out. 2024.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS. **Produtos e serviços: Sementes IAC**, 2022. Disponível em:< <https://www.iac.sp.gov.br/produtoseservicos/sementesiac/>> Acesso em: 18 nov. 2024.

IRGA. **Custo de produção do arroz irrigado médio ponderado no Rio Grande do Sul**, 2022. Disponível em:
<<https://admin.irga.rs.gov.br/upload/arquivos/202312/07105958-custo-de-producao-22-2023-completo.pdf#:~:text=Calcula%2Dse%20o%20custo%20da%20%22terra%20de%20cultivo%22,sobre%20o%20valor%20da%20terra%20da%20v%C3%A1rzea>> Acesso em: 22 nov. 2024.

MELO, Vilmo. **A imigração italiana e a transformação da estrutura social e econômica do município de São Carlos**. Marília, 1975. Disponível em:
<<https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/34437>> Acesso em 21 nov. 2024.

MONSMA, Karl. **Vantagens de imigrantes e desvantagens de negros: emprego, propriedade, estrutura familiar e alfabetização depois da abolição no oeste paulista**. Dados, 63(2), 173-20, 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/dados/a/mcWkb8BJqWT8GckNn8zn9Lf/?lang=pt>> Acesso em: 11 nov. 2024.

PLANETA ARROZ. **Consumo per capita de arroz no Brasil é de 42 quilos por ano**, 2004. Disponível em:
<<https://planetaarroz.com.br/consumo-per-capita-de-arroz-no-brasil-e-de-42-quilos-por-ano/>> Acesso em: 08 set. 2024.

PORTAL DE COMPRAS PÚBLICAS. **Contratos administrativos: o que são, tipos, vantagens e mais**, 2022. Disponível em:
<<https://www.portaldecompraspublicas.com.br/blog/contratos-administrativos-o-que-sao-tipo-s-vantagens-e-mais-78>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. **Contratos Administrativos**, 2024.

Disponível em: <<https://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/contratos.html>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº14.133, de 1º de Abril de 2021**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114133.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Índice de Desenvolvimento Humano - IDH**, 2024. Disponível em:

<<https://www.undp.org/pt/brazil/idh>> Acesso em: 01 set. 2024.

REVISTA COBERTURA. **Cobertura de riscos climáticos e avanço do seguro rural**, 2022.

Disponível em: <<https://www.revistacob.com.br/não/artigos/cobre-de-riscos-climaticos-e-o-av-do-seguro-rural/#:~:text=Exis%20tr%C3%AAs%20modalidades%20de%20seg%20que%20cobrem,chuva%20exce%2C%20seca%2C%20geada%2C%20grãos%2C%20ra%20e>> Acesso em: 01 nov. 2024

SÃO CARLOS (SP). **São Carlos encerra 2010 com saldo positivo na Educação**, 2010.

Disponível em:

<<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2010/158664-ano-da-educacao-tem-saldo-positivo-em-sc.html>> Acesso em: 04 set. 2024

SÃO CARLOS AGORA. **São Carlos aparece na 3ª posição em ranking das melhores cidades para se viver**, 2024 Disponível em:

<https://www.saocarlosagora.com.br/cidade/sao-carlos-aparece-na-3a-posicao-em-ranking-da-s-melhores-cidades-para/170816/#google_vignette> Acesso em: 21 nov. 2024.

SÃO CARLOS (SP) - **História de São Carlos** . 2023. Disponível em:

<<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/historia-da-cidade/115269-historia-de-sao-carlos.html>> Acesso em: 11 nov. 2024.

SEADE. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. São Carlos tem o maior PIB da região, com R\$11 bilhões**, 2022. Disponível em:

<<https://www.seade.gov.br/sao-carlos-tem-maior-pib-da-regiao-com-r-11-bilhoes/>> Acesso em: 24 ago. 2024.

3 TENTOS. **O que é seguro agrícola e quais as vantagens?**, 2021. Disponível em:

<<https://www.3tentos.com.br/t/po/55>> Acesso em: 01 nov. 2024.

TERRAMAGNA - **Custo de produção do arroz por hectare**, 2022. Disponível em:
<[https://terramagna.com.br/blog/custo-producao-arroz-hectare/#:~:text=Sementes,por%20hectare%20\(em%20kg\).](https://terramagna.com.br/blog/custo-producao-arroz-hectare/#:~:text=Sementes,por%20hectare%20(em%20kg).)> Acesso em: 31 ago. 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Gestão pública: estrutura, processos e especializações**, 2023. Disponível em:
<<https://ouvidoria.tce.pe.gov.br/gestao-publica-estrutura-processos/>> Acesso em: 25 ago. 2024.

TRUZZI, Oswaldo. **Café e indústria: São Carlos, 1850-1950**. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2000. Disponível em:
<<https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/listarPublicacao.php?lista=0&opcao=5&busca=Cafe%20e%20industria,%20Sao%20Carlos&listarConteudo=T%C3%ADtulo%20%20%C2%BB%20Cafe%20e%20industria,%20Sao%20Carlos>> Acesso em: 21 nov. 2024.

TRUZZI, Oswaldo et al.,. **Café, indústria e conhecimento: São Carlos, uma história de 150 anos**. São Carlos: EdUFSCar, 2008. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=kI06AQAAIAAJ>> Acesso em: 21 nov. 2024

UOL ECONOMIA - **Alta de alimentos: entenda o que são commodities e como afetam a segurança alimentar do Brasil**, 2020. Disponível em:
<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/27/alimentos-commodities-seguranca-alimentar-brasil.htm>> Acesso em: 08 set. 2024.

SERASA. **O que é renda per capita familiar**, 2024. Disponível em:
<<https://www.serasa.com.br/blog/renda-per-capita-familiar/>> Acesso em: 17 set. 2024

UNifeob